

Maio - Junho 2014

A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO

Seria Possível Uma Pessoa Voltar à **Vida Depois de Morrer?**

Página 3



Será Que Eu Vou Para O Céu Quando Morrer? 6 • A Ressurreição de Jesus Cristo: Nossa Esperança de Vida 9 • O Autor de nossa salvação: Jesus foi realmente um de nós? 12 • As profecias Sobre Jesus podem Provar que Ele era o Messias? 15 • A Festa das Primícias: A Explicação de um Grande Mistério 18 • Você Está Pronto Para Mudar? 22

Índice

Artigo de capa

Seria Possível Uma Pessoa Voltar à Vida Depois de Morrer? • 3

Esta é uma pergunta desafiadora: Se você morrer, você vai viver novamente? É preciso esclarecer essa incógnita em sua mente. E você pode fazer isso! Saiba que a boa nova é que a Bíblia responde a esta pergunta!

Quando lateral: Quando o “Adeus” Chega Repentinamente • 5

Será Que Eu Vou Para O Céu Quando Morrer? • 6

A ideia de ir conscientemente para o céu no momento da morte parece agradável. Mas será isso verdade? A resposta da Bíblia pode surpreender você!

A Ressurreição de Jesus Cristo: Nossa Esperança de Vida • 9

Qual é o verdadeiro significado da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos? O que ela significa para você?

Quando lateral: Onde o Domingo de Páscoa se encaixa nesse cenário? • 10

Quando lateral: Uma Nova Vida Conduz À Vida Eterna • 11

O Autor de nossa salvação: Jesus foi realmente um de nós? • 12

Durante dois mil anos, uma das heresias mais falaciosas da história da cristandade é que Jesus não foi realmente um ser humano e não foi tentado como nós. Qual é a verdade?

Quando lateral: Havia Alguma Garantia de que Jesus Permaneceria Sem Pecar? • 14

As profecias Sobre Jesus podem Provar que Ele era o Messias? • 15

O nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo cumpriram centenas de profecias. Cada uma cumprida com uma incrível precisão. Essas profecias cumpridas servem como prova de que a Bíblia é verdadeira e que o plano de Deus para o seu futuro irá acontecer.

A Festa das Primícias: A Explicação de um Grande Mistério • 18

Um festival pouco compreendido e ordenado na Bíblia nos ajuda a entender um aspecto-chave do plano divino e por isso grande parte do mundo não consegue entender a Deus.

Você Está Pronto Para Mudar? • 22

Você gostaria de mudar a sua vida? Seu criador oferece a mudança definitiva para melhor—uma transformação total para uma vida muitíssima gratificante.



Moradas Postais

Estados Unidos da América:
Igreja de Deus Unida (Pode pedir
em Português, Espanhol
ou Inglês)
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:
United Church of God
P O Box 705,
Watford, Herts
WD19 6FZ
Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:
Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 7,
Montes Claros – MG,
CEP 39400-970
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet: www.revistaboanova.org / www.gnmagazine.org / www.beyondtoday.tv / www.ucg.org
e-mail: info@ucg.org

© 2014, Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*. Todos os direitos reservados.



Seria Possível Uma Pessoa Voltar à Vida Depois de Morrer?

Esta é uma pergunta desafiadora: Se você morrer, você vai viver novamente? É preciso esclarecer essa incógnita em sua mente. E você pode fazer isso! Saiba que a boa nova é que a Bíblia responde a esta pergunta! por Darris McNeely

Em mais de quarenta anos como ministro, muitas vezes, eu estive ao lado de sepulturas, encomendando os mortos à terra. Eu enterrei minha mãe e meu pai. Eu estive com pais que enterraram seus filhos jovens. Tenho ajudado a baixar o caixão de muitos amigos e mentores para a escuridão do túmulo. E em todas essas ocasiões, eu abri a Bíblia para explicar o que tudo isso significa para aqueles que dizem adeus a seus entes queridos.

Essas palavras já trouxeram conforto e compreensão para os enlutados nesses momentos dolorosos e obscuros de suas vidas. Há esperança no poder da Escritura para levantar o ânimo e aliviar o coração quando lemos os versículos específicos, que explicam a esperança designada na Bíblia.

Essas passagens respondem a esta pergunta crítica: Existe vida após a morte? Permita que eu o leve até essas escrituras para mostrar o poder advindo da Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus.

A pergunta de Jó

Eu sempre começo com a questão-chave do livro de Jó: “Morrendo o homem, porventura, tornará a viver?” (Jó 14:14). Para mim não há passagem melhor do que essa para começar a responder as perguntas de uma pessoa enlutada.

Aqui, quando o ser humano, Jó, se

encontra no meio duma situação física e mental miserável, é que vem o grito de lamento. Seus filhos estão mortos. Seu corpo é afligido por bolhas e feridas. E sua esposa, muito perturbada, diz a ele para “amaldiçoar a Deus e morrer” (Jó 2:9). Ele se sente totalmente desamparado!

O pedido e o lamento de Jó é um apelo direto a Deus para que o escondesse na sepultura e o afastasse da ira divina, então suplica: “e me pusesses um prazo [na sepultura] e depois te lembrasses de mim!” (Jó 14:13, ARA).

Jó, então, faz a grande pergunta no versículo seguinte e logo dá a resposta: “Todos os dias *de meu combate* esperaria [esperarei], até que viesse [venha] a minha mudança [transformação]” (versículo 14, ACF, grifo do autor). E ele afirma ainda: “Chamarás, e eu te responderei; terás anelo [muito desejo] pela criatura que as Tuas mãos fizeram” (versículo 15, NVI).

Esta é uma passagem incrível! Jó compreende claramente os propósitos de Deus. Suas palavras ressoam no significado de tantas outras escrituras. É estranho—tão estranho que os volumosos comentários sobre esse livro e essa história incomum não conseguem entender sua conexão com outras partes da Bíblia que explicam o propósito de Deus para a vida humana.

Jó entende que uma mudança

[transformação] está reservada para ele. Ele sabe que esta série de tragédias inimagináveis [este combate] que está passando se encontram sob a vigília de Deus. E ele sabe que está destinado à sepultura—que isso faz parte do processo da vida, que tem um propósito e um fim.

Mas, além disso, há uma impressionante verdade—que ele vai esperar na sepultura até venha a sua mudança [até que seja transformado], quando Deus vai chamá-lo do túmulo e Jó vai responder a esse chamado!

O epitáfio que escreveu Benjamin Franklin, escritor, inventor e estadista norte-americano, para si mesmo ecoa um sentimento semelhante:

O corpo de
B. Franklin,
Editor,

Tal como capa de alfarrábio
De páginas devastadas,
Despojada de letras e adornos,
Aqui jaz, alimento para vermes.
Mas a Obra não foi totalmente perdida:
Como ele acreditava, mais uma vez
ressurgirá,
Em nova e aperfeiçoada Edição,
Corrigida e Emendada,
Pelo Autor.

“Em nova e aperfeiçoada Edição” é a forma como Franklin se expressa ao



Explorando a Palavra de Deus

descrever sua crença de que seu corpo “mais uma vez ressurgirá” além-túmulo —um corpo novo e aperfeiçoado pelo seu Autor original, Deus.

Sim, Deus tem um propósito para nós. Nossa vida não é mero objeto do acaso. Aqueles que estudaram as Escrituras e observaram com sinceridade a criação física entendem esta verdade.

A chave bíblica

A declaração de Jó se liga a outra escritura chave em Gênesis 1:26-27: “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou”.

Eu vejo esta passagem como a chave para a grande questão colocada no início deste artigo. *O homem foi criado à imagem de Deus* e não um dos animais da criação. Os descendentes de Adão—inclusive *você e eu*—fomos criados para complementar a família de Deus, com o potencial para nos tornarmos parte dessa família!

Esta passagem nos diz que fomos criados “à imagem de Deus”—uma frase que envolve mais do que uma forma e representação física. Ela também fala do *caráter espiritual e de tornar-se semelhante a Deus* em pensamento e ação. Deus tem os seres humanos como “vasos de barro” (2 Coríntios 4:7)—corpos físicos provisórios—com o potencial para sermos moldados e ajustados num tesouro como a glória de Deus.

É para isso que fomos criados e esse é o nosso propósito na vida!

O ensinamento de Jesus Cristo sobre a vida após a morte

A pergunta “Se um homem morre, viverá de novo?” nos leva naturalmente às declarações que Jesus Cristo fez no Evangelho de João. Cristo foi repreendido por curar um homem no Sábado e respondeu afirmando o amor do Pai para com o Filho e Suas obras feitas por meio do Filho: “Pois assim como o Pai ressuscita os mortos e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que

quer”, disse Jesus (João 5:21).

Alguns versículos depois Ele disse: “Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão” (versículo 25). Que declaração espantosa! “A hora está chegando . . . em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão”! Isto soa muito semelhante ao que Jó disse cerca de dois mil anos atrás.

E Jesus continuou dizendo: “Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo” (versículos 28-29, ARA).

Quando leio estas palavras de conforto numa sala cheia de pessoas tristes e chorosas quase se pode ouvir o som de um alfinete caindo. Elas ressoam nitidamente e começam a dar esperança nesse momento muito sombrio: “Os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão”!

Estas palavras estão entre as mais poderosas da Escritura. Estas são o núcleo da crença daqueles que seguem a Cristo. Se nós acreditamos que Jesus foi enviado pelo Pai, deu Seu próprio testemunho, morreu pelos pecados da humanidade e ressuscitou como havia predito, *então devemos acreditar que haverá um dia em que os mortos voltarão à vida.*

O que ensinava o apóstolo Paulo?

Em seguida me volto para um dos primeiros escritos do apóstolo Paulo, em 1 Tessalonicenses 4:13-14. Paulo escreveu as seguintes palavras a um grupo de fiéis, que estava enfrentando a morte prematura de amigos: “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já *dormem*, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus *dormem* Deus os tornará a trazer com Ele”.

Aqui você observa que Paulo descreve a morte como sendo um “sono” do qual os mortos despertarão!

A chave está nesta declaração de

Paulo: “*Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou . . .*”. Devemos acreditar nisso e não ter nenhuma dúvida de que Jesus ressuscitou dos mortos.

Paulo passa a descrever um quadro vívido de Jesus Cristo descendo do céu ao som de uma grande trombeta, quando “os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro” (versículo 16). Aqui está a ressurreição, ao som de uma grande trombeta. Os eventos do fim dos tempos são anunciados por muitos grandes sinais, e a ressurreição dos mortos no retorno de Cristo é o ponto central disso tudo. Realmente são palavras de grande conforto (versículos 17-18).

Os cristãos de Tessalônica, ao ouvirem isso provavelmente ficaram bastante comovidos e encorajados com o vislumbre dessa grandiosa ressurreição. Cada vez que leio isto, eu fico mais fascinado pelo significado e pela magnífica promessa de Deus! Assim são aqueles que se reúnem para lamentar num momento de morte. Mas Deus, em Seu amor e misericórdia, inspirou a Paulo para escrever essas palavras que animam o coração.

“Num momento, num abrir e fechar de olhos”

Tão poderosas como estas palavras são as que se encontram em outra passagem, que geralmente leio para os enlutados. Em uma passagem que muitos chamam de o Capítulo da Ressurreição, 1 Coríntios 15, Paulo explica como aqueles que são transformados por meio de uma ressurreição herdam o Reino de Deus: “Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas *todos seremos transformados*, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os *mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados*” (versículos 51-52).

Aqui as palavras de Jó ganham um significado completo. Pois, ele disse que iria esperar até que viesse a *sua mudança [transformação]*. Paulo dá a resposta para todo aquele que procura saber se vai viver novamente. A transformação dos verdadeiros seguidores de Cristo ocorrerá no momento da última trombeta e *será uma mudança instantânea de carne a*



Explorando a Palavra de Deus

espírito, e aqueles que já morreram, “estão dormindo”, também serão levantados e transformados.

Estes versículos formam parte de uma poderosa mensagem de esperança para aqueles que lamentam a morte de um ente querido. Inúmeras vezes ao longo dos anos, eu testemunhei o poder transformador dessas palavras. Elas são absolutamente completas e impressionantes em sua simplicidade—embora sejam tão claras na sua verdade que encorajam a audiência, pelo menos nesse instante—e elas dão um vislumbre do que a glória de Deus finalmente oferece para toda a humanidade.

Aprendi através dessas inúmeras ocasiões em muitas casas funerárias e cemitérios em muitas partes do país, que é melhor apenas ler essas palavras e deixá-las realizar seu trabalho de cura e conforto.

Ou seja, eu acho, que é assim que Deus pretendeu que fossem lidas e entendidas. O poder da Palavra viva de Deus é “mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes” (Hebreus 4:12), e penetra o pesado

manto da morte, que se encontra sobre o coração no momento do falecimento de um ente querido.

Estas palavras dão início ao processo de cura do coração. Ali está disponível a oportunidade de olhar para Jesus Cristo e crer que Ele rompeu as cadeias da morte e hoje vive à direita de Deus, sustentando o poder da vida em Suas mãos. Jesus Cristo venceu a morte e aguarda o momento em que a própria morte será lançada para longe do homem (Apocalipse 20:14).

Há uma esperança de vida após a morte, através de uma ressurreição, na revelação de Jesus Cristo—em Sua segunda e gloriosa vinda. Podemos ver essa verdade em inúmeras passagens da Bíblia.

Tudo o que citei neste artigo é a base de minha fala quando sou chamado a conduzir um funeral. Para mim, é sempre um grande privilégio dizer estas palavras sagradas e inspiradas. Através de anos de experiência pude ver o seu poder para confortar e começar a cura da tristeza e da dor. Por si só, pra mim isso é mais uma prova da certeza do que elas prometem.

Você precisa de mais provas? Então, leia estas palavras em sua própria Bíblia. Estude-as e peça a Deus que lhe dê o entendimento básico sobre esse assunto. E em seguida, dê mais um passo e se aprofunde mais na Bíblia acerca este assunto com a ajuda de nosso guia de estudo gratuito *O Que Acontece Depois da Morte?* (ver abaixo).

Encontre a prova e conheça a verdade sobre esse assunto. Há esperança! Você pode saber a resposta para a pergunta feita por Jó: “Morrendo o homem, porventura, tornará a viver?” **BN**

Para Saber mais

Para aprender mais deste assunto importante, não se esqueça de baixar do nosso site ou solicitar a sua cópia gratuita do guia de estudo “**O Que Acontece Depois da Morte?**”



www.revistaboanova.org

Quando o “Adeus” Chega Repentinamente

Benjamin Franklin disse: “Nesse mundo, não se pode dizer que nada é certo, exceto a morte e os impostos”. Todo ser humano tem o momento de vir à vida e, certamente, tem um momento de morrer, salvo aqueles em Cristo vivendo durante o retorno de Jesus Cristo no futuro próximo.

Quando somos jovens raramente pensamos na morte. Imaginamos uma vida longa diante de nós com tempo para realizar os nossos sonhos, aspirações e desejos. A morte parece muito distante.

Eu mesmo nunca passei pela morte de um ente querido próximo até ser adulto. Então, enquanto crescia, a morte parecia ser algo que acontecia com as pessoas idosas, que já tinham vivido bastante.

Mas agora eu tenho ido a muitos funerais. E, recentemente, a morte duma pessoa que eu nem conhecia me chocou muito. Essa pessoa morreu repentina e inesperadamente. Por que essa morte me afetou tanto? Porque *essa pessoa tinha a minha idade*. Então, percebi que poderia ter sido eu. Poderia ter sido o meu marido. Eu não estou pronta para morrer agora, assim como, provavelmente, você também não está. Ou se fosse minha irmã ou meu irmão? Eu não estou pronta para isso de jeito nenhum.

Todos nós sabemos que nossa vida física vai acabar, mas não sabemos quando virá esse fim para nós ou para qualquer um de nossos entes queridos. Isso pode acontecer repentinamente em um acidente ou por um problema de

saúde. Nesse caso, seria tarde demais para dizer “adeus” ou “eu te amo”.

Então, o que devemos fazer?

Não perca a oportunidade de dizer *agora* para as pessoas com quem você se preocupa que as ama. Ligue a um amigo distante e diga que você está pensando nele ou nela. Escreva uma carta para uma tia amada e lhe diga que você sente sua falta. Antes de ir para a cama, diga a sua mãe e a seu pai que você os ama e agradeça tudo o que eles fazem por você.

Faça isso *hoje*. Não espere até amanhã ou na próxima semana ou no próximo mês. Pode ser tarde demais. A vida é curta—como nos diz Eclesiastes 9:12: “O homem não sabe a sua hora” (ARA). Resgate o tempo agora e fique próximo àqueles que você ama e se preocupa.

Está chegando o tempo em que se cumprirá esta escritura: “E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor” (Apocalipse 21:4).

Nessa altura, não nos preocuparemos com o momento de dizer adeus. Mas no entanto, devemos de manter em contato com as pessoas que amamos. Diga a elas que você as ama. Passe algum tempo com elas. Ligue para elas. Envie-lhes uma mensagem. Certamente, você será muito mais feliz fazendo isso!

—Gayle Hoefker



Será Que Eu Vou Para O Céu Quando Morrer?

A ideia de ir conscientemente para o céu no momento da morte parece agradável. Mas será isso verdade? A resposta da Bíblia pode surpreender você! por Steve Myers

Funerais são experiências tristes. É de partir o coração ter que se despedir de alguém que você conheceu e amou.

Talvez você já tenha passado pela experiência de ter que dizer adeus ao seu pai ou mãe, irmão ou irmã ou talvez ao cônjuge ou a um grande amigo. Você já se perguntou: *O que aconteceu com eles? Para onde eles foram? Por que essa dívida?*

Você pode passar emoções inesperadas, tais como surpresa e incredulidade—achar difícil aceitar o que aconteceu.

Certamente, você quer muito saber a verdade. Apenas supor que aquele ente querido está lhe olhando do céu não é o suficiente. Você é cético e não fica completamente satisfeito com meras especulações. *Então, você pensa: E eu? O que vai acontecer comigo quando eu morrer?*

Você precisa saber o que Deus tem a dizer. Há alguma palavra d'Ele que irá ajudá-lo?

Ir para o céu quando morrer— verdade ou vã esperança?

Às vezes você sente necessidade de acreditar, especialmente em certos momentos da vida que o força a pensar sobre sua mortalidade. Todos nós sabemos que, no final, ninguém vence a morte. Mas

uma coisa é saber isso e outra coisa é ter que enfrentar isso.

Quando você está encarando a morte, a ideia de um paraíso pode parecer reconfortante. Pode até parecer bela—mas isso é verdade? Seria apenas uma ilusão ou tem como você saber de fato? Seria apenas uma questão de fé?

Ora aqui está algo que pode surpreender você: O que a Bíblia diz sobre a morte e o céu é provavelmente muito diferente do que você pensa que sabe ou acredita.

Então, como você pode ter certeza do que acredita? A maioria dos Portugueses e Brasileiros acreditam na vida após a morte. De acordo com uma pesquisa do Instituto Gallup, entre cinquenta a oitenta por cento das pessoas acreditam que vão para o céu.

Queremos acreditar que os nossos entes queridos falecidos estão bem e que nós vamos ficar bem. Assim, as pesquisas mostram que a maioria das pessoas está confiante, ou pelo menos tem esse sentimento, que a vida não termina no túmulo.

Apenas Jesus foi para o céu

Como você responderia a esta pergunta: De onde vêm as suas ideias sobre o céu? A maioria dos cristãos diria que vêm da

Bíblia. Muitos se imaginam flutuando nas nuvens. Alguns acreditam que vão ter asas como os anjos. Outros acreditam que vão ficar olhando para o rosto de Deus por toda a eternidade.

No entanto, você sabia que a Bíblia diz que nada disso é o que realmente está reservado para nós? Nenhuma dessas ideias se encontra na Palavra de Deus, a Bíblia. Chegou a hora de ponderar o seu conceito sobre a morte e sua crença de ir para o céu!

Não basta acreditar no que alguém disse ou no ensinamento de um professor de escola dominical ou no que diz uma igreja ou religião ou no que diz este artigo. Por que não? Se isso não estiver baseado na verdade, então que bom é isso? Portanto, não acredite na opinião de ninguém—creia na sua Bíblia! Você tem que acreditar *no que Deus diz nas páginas de Sua Palavra*. Esse é o desafio de hoje. Você está disposto a olhar para o que a Bíblia realmente ensina? Somente dela pode vir nossa compreensão da vida e da morte—da Palavra de Deus!

Veja bem o que afirma João 3:13, (grifo do autor): *“Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem”*—e esse Ser é Jesus Cristo, que voltou para o céu!



Isso pode ser surpreendente para você—mas a Bíblia é clara e direta. O que ela ensina aqui está de acordo com o que você pensava ser verdade? Se você ler na Nova Versão Internacional da Bíblia, essa passagem vai estar assim: “Ninguém jamais subiu ao céu”. A única exceção é o próprio Jesus Cristo!

Em Atos 2, Pedro, o discípulo de Jesus, expressou isso dessa maneira: “Varões irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura . . . *Porque Davi não subiu aos céus*” (versículos 29, 34).

Então, os discípulos de Jesus não ensinaram que a vida além-túmulo significava ir viver para sempre no céu. Jesus mesmo nunca prometeu que os cristãos iriam conscientemente para o céu no momento da morte!

Hebreus 11, ao citar os grandes homens e mulheres da fé dos séculos passados, nos diz que eles ainda estão aguardando a sua recompensa futura para serem aperfeiçoados no Reino de Deus: “E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, *não alcançaram a promessa* . . . para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados” (versículos 39-40).

Morte comparada ao sono—ou seja, temporária

Então, por que eles ainda não receberam a promessa da vida eterna? E se eles não estão no céu, onde estão?

Quando morreu Lázaro, amigo de Jesus, a reação de Cristo foi muito reveladora. O próprio Jesus disse: “Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou até lá para acordá-lo”. Seus discípulos responderam: “Senhor, se ele dorme, vai melhorar”. Jesus tinha falado de sua morte, mas os seus discípulos pensaram que ele estava falando simplesmente do sono. Então

lhés disse claramente: “Lázaro morreu” (João 11:11-14, NVI).

Essa passagem nos diz algo importante. Como o próprio Jesus descreve a morte? Ele não diz que as pessoas que morreram



foram imediatamente para o céu ou para o inferno. Ele simplesmente comparou a morte ao ato de dormir.

Então, vamos pensar nessa comparação por um instante. Quando uma pessoa

Como é que o próprio Jesus descreve a morte? Ele não diz que as almas foram imediatamente para o céu ou para o inferno. Ele simplesmente compara a morte com “estar a dormir”.

está dormindo profundamente, ela não tem consciência do passar do tempo nem de nada que está acontecendo, enquanto estiver dormindo. Ela está inconsciente. Ela está alheia às circunstâncias. Assim, vemos que, em toda a Bíblia, os mortos são descritos, figurativamente, como em um estado de sono. Eles estão inconscientes. Eles estão esperando na sepultura.

O rei Salomão confirmou o fato de a morte ser como um sono profundo e inconsciente: “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, *porque na sepultura, para onde tu vais,*

não há obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma” (Eclesiastes 9:10). Pouco antes disso, ele escreveu: “Porque os vivos sabem que hão de morrer, *mas os mortos não sabem coisa nenhuma*” (versículo 5).

Assim, fica claro que a Bíblia ensina, de forma constante, que as pessoas boas não vão para o céu ou a nenhum outro lugar, quando morrem—mas estão dormindo na sepultura. *Todos os mortos—os bons e os maus—esperam na sepultura.*

Então, isso é uma grande mudança de perspectiva! Não precisamos ficar deprimidos e estar consumidos pela dor, porque nos é dito que, mesmo na morte, há esperança. Como escreveu o apóstolo Paulo em 1 Tessalonicenses 4:13: “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes *acerca dos que já dormem,* para

que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança”. Então, ao invés termos pensamentos sombrios acerca de nossos entes queridos falecidos, devemos nos consolar com essa verdade. Podemos

ficar animados e encorajados ao saber que eles estão dormindo em Cristo!

Uma promessa muito maior do que a crença popular de ir para o céu

Pondere sobre o conceito tradicional do céu. Supostamente o céu seria o lugar onde você, seus melhores amigos e seus parentes vão morar depois de morrer. Muitos acreditam que os seus familiares falecidos estão olhando para eles do paraíso.

Mas se assim fosse, você já se perguntou como seria esse paraíso? Seria realmente

(continuado na página 21)

A Ressurreição de Jesus Cristo: Nossa Esperança de Vida

*Qual é o verdadeiro significado da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos?
O que ela significa para você?* por **Darris McNeely**

Dois homens corriam pelas ruas de uma cidade, buscando confirmar se era verdade o que tinham ouvido. Durante essa corrida, um ultrapassou o outro e chegou ao local primeiro. Ao parar, ele se abaixou e olhou para o lugar e viu os panos de linho que outrora envolvia um corpo. Surpreso, ele não entrou imediatamente.

Sem hesitar, seu amigo entrou e foi olhar de perto. E também viu os mesmos panos de linho, com uma parte deles separada em um canto. Ele também ficou atordoado.

Então o outro se juntou a ele no interior do lugar. Olhando para a caverna vazia, então conseguiram entender que algo sobrenatural havia ocorrido.

Estes dois homens eram Pedro e João, eles estavam em um túmulo vazio, onde a pouco mais de três dias e duas noites, o cadáver de seu Mestre e Mentor, Jesus de Nazaré, tinha sido colocado (ver João 20:1-10).

Eles haviam chegado e encontrado um túmulo vazio e, em breve, iriam descobrir o que isso significava, pois suas vidas foram transformadas. Jesus não estava lá. Ele tinha ressuscitado dos mortos. *Tudo havia mudado.*

Um ensinamento marcante

Você já pensou nesse evento no túmulo e ponderou sobre seu significado? Você já conseguiu compreender que Cristo realmente ressuscitou dos mortos? Você já permitiu que sua vida e seu pensamento fossem transformados por este acontecimento?

A ressurreição de Jesus Cristo é um ensinamento marcante da Bíblia. Então, vamos examiná-lo diretamente das Escrituras, sem as tradições que vieram mais tarde.

A ressurreição de Jesus Cristo era o núcleo da proclamação dos apóstolos ao mundo. Em seu primeiro sermão registrado, Pedro declarou:

“Varões israelitas, escutai estas palavras:

A Jesus Nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; a este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, tomando-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos de injustos; ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela . . .

“Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela destra de Deus e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis . . . Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo” (Atos 2:22-36).

Durante quarenta dias alguns desses homens e mulheres viram pessoalmente a Cristo ressuscitado e ouviram Seus ensinamentos sobre o Reino de Deus. Eles viram e aceitaram isso como um fato, que confirmou a sua fé e lhes permitiu levar o evangelho aos povos daquela época.

O testemunho deles, escrito no livro de Atos e nas epístolas de Paulo, é a evidência em primeira mão desse fato—eles foram testemunhas oculares da ressurreição de Cristo.

O apóstolo Paulo mostrou que a ressurreição é a cerne da esperança cristã: “Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras . . . Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?” (1 Coríntios 15:3-4, 12).

Será que isso realmente aconteceu?

Os principais sacerdotes e os fariseus

foram ao governador romano Pôncio Pilatos para solicitar seguranças no túmulo para que os discípulos de Jesus não viessem roubar o corpo e dizer que Ele havia ressuscitado. Eles lembraram-se de que Jesus havia dito que se levantaria do túmulo depois de três dias e três noites. Então, Pilatos deu-lhes alguns guardas e a pedra que tinha sido colocado diante da entrada do túmulo foi selada (Mateus 27:62-66). As autoridades, tanto romana quanto judaica, sabiam disso. Por isso, tomaram as devidas precauções.

O relato de Mateus entra em detalhes para mostrar que havia testemunhas oculares de um terremoto e que um anjo havia rolado a pedra que bloqueava a entrada do túmulo. Os guardas ficaram aterrorizados, a ponto de ficarem paralisados (Mateus 28:2-4).

Esses mesmos guardas—que não eram discípulos de Cristo—foram e relataram o que havia acontecido, o que tinham visto com seus próprios olhos, para as autoridades. Então, eles foram subornados pelos funcionários dos principais sacerdotes para ficarem calados e tranquilos. Por muitos anos, esse fato foi comentado entre os judeus (versículos 11-15).

As pessoas *sabiam* sobre a ressurreição de Jesus. Havia várias testemunhas oculares.

Paulo confirmou que Cristo, depois de ressuscitar, foi visto por todos os apóstolos e também por mais de quinhentas pessoas (1 Coríntios 15:5-8)—que, por sua vez, têm servido de testemunhas oculares a milhares de outras pessoas!

A questão é que isso não foi feito às escuras ou encoberto para depois vir à lume com o intuito de os discípulos criarem uma nova seita.

Pense bem sobre isso. Esses pescadores iletrados, cobradores de impostos e mulheres eram as pessoas menos propensas a iniciar um novo movimento religioso—especialmente se baseando na história de

um homem que tinha sido crucificado como um criminoso e depois ressuscitado dos mortos!

Paulo enfatiza aos cristãos de Corinto que eles têm um Salvador e uma esperança de salvação. Ele queria que não restasse nenhuma dúvida na mente deles sobre essa verdade. Também para você e para mim, não pode haver dúvida. Paulo passa a mostrar as implicações de uma fé sem um Salvador ressuscitado:

“E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé . . . E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E também os que dormiram em Cristo estão perdidos. Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens” (versículos 13-19).

Ou Jesus Cristo ressuscitou dos mortos ou nada aconteceu. Esta é uma profunda questão de fé para um crente. Nosso mundo moderno está inclinado a afastar nossa mente e coração de qualquer crença em Deus ou em Jesus de Nazaré, como o divino Filho de Deus, enviado à Terra, nascido de uma virgem, que morreu e ressuscitou à vida eterna e hoje senta-se à direita de Deus Pai, esperando o tempo para voltar com todo o poder e glória.

Para você e para mim, este é o assunto mais importante desta vida!

O túmulo vazio

Para mim a fé é um projeto para a vida inteira. Tudo começou na minha juventude. Eu tive uma oportunidade incomum para pensar profundamente sobre isso, enquanto estava em Jerusalém para trabalhar e estudar no verão, andando sobre a mesma terra onde Jesus viveu e ensinou.

Há um local em Jerusalém chamado Jardim da Tumba. Anos atrás, alguns arqueólogos disseram que ali era o túmulo onde Jesus foi colocado após a Sua morte. Posteriormente, outro estudo provou que isso não verdade. No entanto, a descoberta dava uma ideia de como eram as tumbas lacradas por pedras no primeiro século d.C.—e aquela se encontrava em um belo jardim, como também era o túmulo de Cristo. Hoje você pode visitar aquele túmulo vazio em Jerusalém e ter uma boa ideia do que os discípulos viram.

Eu costumava caminhar até esse local e

me sentar por um tempo, pensando sobre o impacto daquela ressurreição. Em um túmulo talhado na rocha assim é que você pode imaginar todos os acontecimentos descritos pelos autores dos Evangelhos.

O corpo de Cristo foi preparado e colocado em um banco talhado na rocha dentro do túmulo. Ervas e óleos especiais seriam aplicados no corpo que, em seguida, foi envolto em pano de linho. Então, a pedra redonda foi rolada em frente à entrada, selando o ambiente na escuridão.

Três dias e três noites se passaram no silêncio e na escuridão. E, então, um raio de luz penetrou na escuridão e a vida voltou àquele corpo—não a mesma vida física, mas a vida espiritual além da imaginação e experiência de que qualquer ser humano. A plenitude de Deus energizou a forma sem vida e a transformou em glória espiritual. Jesus Cristo havia ressuscitado dentre os mortos e os homens ganharam um Salvador!

Sem a ressurreição, o cristianismo não é nada mais do que uma filosofia humana como qualquer outro credo e ensinamento. Com a ressurreição, nada é mais importante do que este fato fundamental e verdadeiro. Com ela, tudo se torna possível.

O simbolismo de Sua última refeição antes de morrer e da festividade seguinte

Na última noite antes de Sua morte, Jesus tomou uma refeição com os discípulos. Tradicionalmente chamado de a Última Ceia, na verdade, ela foi uma ceia Pascal. Mas naquela noite Cristo fez algumas mudanças significativas.

Veja o que Paulo nos diz: “Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; *fazei isto em memória de mim*. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no Meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, *em memória de mim*” (1 Coríntios 11:23-25).

Os eventos da morte de Cristo tiveram lugar na época da Páscoa e da Festa dos Pães Asmos. Estas festas são descritas pela primeira vez em Êxodo 12, no momento que Israel partiu do Egito sob o comando de Moisés. A morte e a ressurreição de Cristo deu um novo

significado para esses festivais.

O apóstolo Paulo, eloquentemente, resumiu essas festas ao grupo de crentes de Corinto. Ele estava chamando a atenção dessa congregação de gentios, não judeus, principalmente para o fato de que as festas de Deus devem ser observadas com um novo significado e relevância.

Note o que ele disse-lhes e, por conseguinte, também a nós hoje: “Não é boa a vossa jactância [uma referência ao seu orgulho de tolerar o pecado em seu meio]. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós. Pelo que façamos festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade” (1 Coríntios 5:6-8).

Jesus Cristo, nossa Páscoa, cumpriu o simbolismo dos cordeiros sacrificados durante séculos como parte do serviço da Páscoa. Desde o início, de uma vez por todas (Hebreus 9:28), Seu sacrifício fazia parte do plano de salvação de Deus.

Sepultado antes do Dia Santo e ressuscitado como predito

Cristo foi colocado em um sepulcro novo, talhado na rocha sólida, um túmulo que se lacrava com uma pedra redonda e que era comum no primeiro século em Jerusalém. Os Evangelhos nos dizem isso foi feito às pressas já que o sábado se aproximava.

O mal-entendido em relação a esse “sábado” é que ele não foi um sábado semanal, que sempre começa no pôr do sol de sexta-feira e termina no pôr do sol de sábado, mas, na verdade, se tratava do primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, um dia santo diferente, que também era um sábado—uma data especial do calendário, que poderia cair em diferentes dias da semana, dependendo do ano. Em João 19:31 se faz uma distinção clara desse dia do sábado semanal regular, ressaltando assim: “pois era grande o dia de sábado”.

Como um sinal profético de que Ele era o Messias, Cristo disse que ficaria no túmulo por três dias e três noites (Mateus 12:40). Isso aconteceu exatamente como Ele predisse. Esse foi o único sinal dado aos céticos de que Ele era realmente quem afirmava ser (veja *A Cronologia Bíblica*

do Entero e Ressurreição de Jesus Cristo’ na página 8 da edição da *Boa Nova* de Março-Abril 2014).

Naquela manhã, quando os discípulos foram ao sepulcro e encontraram vazio. As profecias tinham se tornado realidade. Como predito, o Santo de Deus não sofreu nenhuma decomposição na sepultura (Atos 2:25-27; comparar Salmo 16:10).

Com efeito, dezenas de profecias do Antigo Testamento foram cumpridas nesses eventos (ver “As profecias Sobre Jesus pode Provar que Ele Era o Messias?” A partir da página 15). Nas semanas seguintes, os discípulos de Jesus que, com a Sua ajuda, juntaram as peças e compreenderam melhor como Ele cumpriu vários aspectos do que foi predito sobre o tão esperado Messias.

Uma missão e uma mensagem

Seus discípulos começaram a executar a missão dada por Jesus para eles levarem o evangelho, a boa notícia do Reino de Deus, ao mundo e fazer discípulos em todas as nações—pregando em toda parte do mundo conhecido da época deles. Vemos essa fascinante história no livro de Atos e através do ensinamento dos apóstolos nós aprendemos a importância da vida e da ressurreição de Cristo como nossa esperança de salvação e vida eterna.

A morte de Cristo pagou a penalidade do pecado. Esse julgamento contra nós é suspenso quando nos arrependemos e aceitamos o Seu sacrifício para a remissão dos pecados. Isso inicia o processo de salvação em nós. Mas a nossa esperança

de vida eterna, como parte da família de Deus no reino reside no fato de recebermos a vida de Cristo em nós. A compreensão dessa chave vital é imprescindível. Observe como Paulo transmite essa verdade ao escrever a carta aos Romanos:

“Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida. E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação” (Romanos 5:8-11).

“Seremos salvos pela Sua vida”

A declaração de Paulo de que “seremos salvos pela Sua vida” é algo que precisamos entender melhor. Muitas vezes pessoas devotas e bem-intencionadas se concentram apenas na morte de Cristo para a salvação e não veem a *Sua vida* pela perspectiva correta.

A Sua paixão e morte são aspectos muito importantes do plano de Deus. Sua morte nos oferece o sacrifício necessário para a reconciliação com Deus e o perdão dos pecados.

Mas isso é só o início do processo. Cristo ter revivido, através da ressurreição dentre os mortos, e continuar vivendo hoje é necessário para que possamos ter alguma esperança de vida eterna. Pois

é Cristo ressuscitado quem nos ajuda a continuar obedecendo a Deus e, quando fraquejamos, Ele intercede por nós junto ao Pai.

Certamente, Deus nos perdoa e nos salva pela Sua graça—o dom da Sua graça divinamente concedida. Não ganhamos a salvação (a vida eterna), através da obediência. No entanto, Deus exige como condição para receber o Seu dom da salvação que deixemos de praticar um estilo de vida pecaminoso e comecemos a obedecê-Lo. Atente para Romanos 6: “Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante? De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?” (versículos 1-2).

Hoje em dia, a maioria das pessoas não gosta de falar sobre a palavra pecado. As pessoas não querem aceitar a ideia de que sua conduta viola a lei de Deus. Nosso mundo, fisicamente saturado, tem entorpecido nossa sensibilidade quanto a real dimensão da vida espiritual. Assim, muitos tendem a pensar que as coisas materiais são tudo o que existe na vida.

Como resultado disso, a existência de leis espirituais que governam a maneira como vivemos—isso mesmo, que *governam*—é um pensamento estranho para muitas pessoas. O homem é um ser físico, mas com uma dimensão espiritual que permite conectar-se com Deus e ter um relacionamento com Ele. As leis espirituais que Ele revelou, quando obedecida, nos permitem viver livre de muitas dores e sofrimentos provocados

Quadro: Onde o Domingo de Páscoa se encaixa nesse cenário?

Eu sou um cristão, mas não celebro o Domingo de Páscoa. Sem dúvida, eu sei que este feriado religioso tradicionalmente comemora a ressurreição de Jesus Cristo. E, certamente, sei que a ressurreição define a fé cristã. Mas a tradição do Domingo de Páscoa com seus ovos coloridos, coelhos e procissões ofusca o grandioso significado desse acontecimento. Lamentavelmente, muitas pessoas observam o Domingo de Páscoa sem realmente entenderem inteiramente a verdade sobre o evento da ressurreição de Cristo.

Muitas pessoas nem acreditam que Jesus era divino ou até mesmo que Ele foi ressuscitado dentre os mortos. Talvez você também pense assim ou esteja confuso acerca desse assunto fundamental.

Muitos observam o Domingo de Páscoa sem ao menos meditar no que estão comemorando. Mas isso é compreensível, porque a Domingo de Páscoa esconde a verdade essencial

sobre a ressurreição de Cristo e seu mais profundo significado.

É hora de você ponderar se Cristo realmente ressuscitou dos mortos. Se Ele não ressuscitou, então o cristianismo é uma fraude religiosa. Porém, se Ele ressuscitou, então, isso faz toda a diferença para o mundo.

Nós o encorajamos a aprofundar nesse assunto. As tradições da Sexta-feira Santa e do Domingo de Páscoa não têm respaldo das Escrituras. Jesus Cristo não foi morto numa sexta-feira e, naquela ocasião, os discípulos foram o túmulo só na manhã de domingo Ele já havia ressuscitado—no fim do dia anterior, quase ao entardecer.

Se você tem interesse de aprender mais sobre a verdadeira origem do Domingo de Páscoa, então baixe ou peça o nosso livro gratuito *Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será Que Importa Quais Dias Observamos? Você precisa aprender a verdade sobre este feriado religioso popular!* **BN**

por más decisões e comportamento errado.

Foi isso que Paulo quis dizer em Romanos 12:1-2, quando escreveu: “Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita

vontade de Deus” (NVI).

A maioria das pessoas não entende que uma vida maravilhosa e abençoada, ou seja, uma nova vida está disponível para elas, desde que estejam dispostas a obedecer a Deus para serem transformadas (ver “Uma Nova Vida Conduz À Vida Eterna”, abaixo). Como Cristo descreveu: “Deem, e lhes será dado: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante será dada a vocês. Pois a medida que usarem

também será usada para medir vocês” (Lucas 6:38, NVI).

A ressurreição de Cristo abriu o caminho para experimentarmos, vermos e conhecermos melhor a Deus e para vivermos a vida abundante que Ele tem para nós (João 10:10). Ao começamos a pensar diferente, passamos a ver que nossa vida tem potencial para ser mais do que imaginávamos—pois podemos ser o que Deus tem imaginado para nós! **BN**

Quadro: Uma Nova Vida Conduz À Vida Eterna

Por causa do pecado é que Deus enviou Seu Filho para morrer por nós. Mas Ele reviveu, portanto podemos experimentar uma vida nova e muito diferente! Atente para as palavras de Paulo em Romanos 6: “Não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na Sua morte? [o batismo simboliza a condenação à morte do nosso velho eu pecaminoso, quando nos arrependemos e aceitamos a morte expiatória de Cristo] De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, *assim andemos nós também em novidade de vida*”.

“Porque, se fomos plantados juntamente com Ele na sementeira da Sua morte, *também o seremos na da Sua ressurreição*; sabendo isto: que o nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado . . . Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; *mas, quanto a viver, vive para Deus*. Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, *mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso SENHOR*” (Romanos 6:3-6, 10-11, grifo do autor).

Aqui Paulo nos dá uma visão de como devemos viver, uma vez que nos arrependemos de viver contra as leis espirituais de Deus, escolhemos obedecê-Lo e mudamos do caminho que nos leva à morte para aquele que nos leva diretamente para a vida eterna. Para se iniciar esta vida, esta jornada, é preciso começar a viver como nunca se viveu antes. Esta é uma nova vida, na qual somos “*vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso SENHOR*”.

Esta nova vida significa Cristo em nós, agindo pelo poder do Espírito Santo de Deus. Trata-se de uma abordagem e uma atitude diferente perante a vida, que antes era vivida sem essa ajuda. Trata-se de nossa escolha para ficarmos livres do pecado e de suas consequências.

Trata-se de um esforço de superação através de Seu poder em nós, buscando fazer a vontade de Deus. Diz respeito à decisão de parar de depender do comportamento destrutivo que atualmente nos escraviza. Trata-se de tomar a decisão de perdoar os outros e deixar de lado as mágoas do passado e seguir a vida em frente. Trata-se da decisão de evitar as pessoas, os lugares, as atitudes e as tentações que nos mantinham nesse abismo da vida.

É preciso pedir o Poder, que criou o universo, entre em nossa vida e nos dê a força e a coragem necessárias para sermos transformados. Mas não para mudar um pouquinho, pois isso não seria transformação. Mas para se tornar algo

novo, *uma nova criatura* em Cristo. Pense bem sobre o que Deus está propondo aqui—você *deve se tornar em algo novo*. Isso não é incrível?

A vida eterna para toda a humanidade é possível, não só porque Jesus morreu, mas porque Deus o ressuscitou dentre os mortos e O colocou à Sua direita e por meio de Sua ressurreição e de Sua *vida* agora Ele é a nossa esperança de salvação.

Em Gálatas 2:20, Paulo escreve: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim”.

Esta é uma escritura poderosa. Ele nos traz à memória que Ele é o nosso Salvador. Nós morremos, o nosso velho eu, nosso antigo estilo de vida morre, e nos tornamos semelhantes a Jesus Cristo. Essa é a realidade descrita aqui por Paulo. A realidade da ressurreição para mim é que *Cristo vive em mim*, como também em todos os que sinceramente O receberam como Salvador—e *Ele pode viver em você também*.

Era isso o que Paulo estava dizendo. A vida que eu vivo, eu vivo pela fé, ou seja, a fé de Cristo dentro de mim. Este é um conceito extremamente poderoso. A possibilidade de transformar a minha vida faz parte da verdadeira fé. Eu não devo ter as mesmas preocupações, os mesmos interesses, a mesma perspectiva do passado, pois tudo isso deve ser mudado para um pensamento diferente. Devido à fé em Jesus Cristo, podemos ser diferentes. Podemos viver uma vida diferente. Podemos ser pessoas diferentes.

A ressurreição de Jesus Cristo é uma das principais doutrinas da fé cristã. O significado dela para você é muito maior do que qualquer coisa ensinada pelas tradições religiosas, que encobrem o verdadeiro significado desse magnífico acontecimento. Quando entendemos totalmente a vida e a morte de Cristo, tudo muda completamente!

Os discípulos encontraram um túmulo vazio. Jesus não estava lá. Ele tinha ressuscitado. E hoje Ele está sentado à direita do Pai como Cabeça de um corpo espiritual chamado Igreja. Ele está guiando as nossas vidas—se deixarmos que Ele faça isso.

Agora você vai dar ouvidos à voz do Pastor que deu a vida por Suas ovelhas? Não tenha medo de saber a verdade, atenda esse anseio, que está dentro de você, de buscar uma melhor pastagem e viva em paz e confiante em Deus! **BN**

O Autor de Nossa Salvação: Jesus foi realmente um de nós?

Durante dois mil anos, uma das heresias mais falaciosas da história da cristandade é que Jesus não foi realmente um ser humano e não foi tentado como nós. Qual é a verdade? por Bill Bradford

Será que Jesus precisava ser salvo? Se Ele foi um ser divino eterno antes do Seu nascimento humano, como poderia Sua experiência ser considerada como conquista da salvação? Não tinha Ele já a vida eterna junto a Deus?

Jesus Cristo é chamado o Autor ou Príncipe da nossa salvação. Um autor ou príncipe é alguém que guia os outros para atingir um objetivo. Se Ele era um ser eterno antes do Seu nascimento humano, como realmente poderia Ele nos mostrar como alcançar a salvação oferecida por Deus?

Isto é o que diz claramente o livro de Hebreus, que provavelmente foi escrito pelo apóstolo Paulo: “Porque convinha que Aquele, para Quem são todas as coisas e mediante Quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse, pelas aflições, o *Príncipe [Autor] da salvação deles*” (Hebreus 2:10, grifo do autor).

Isto, naturalmente, traz à tona outra questão. Uma vez que Ele é eterno e é Deus, então Ele já era perfeito. Como, então, ele *seria* aperfeiçoado através do sofrimento?

A questão realmente se resume a isto: A salvação de Ele foi genuína, de modo que podemos confiar, ou foi fantasiosa? Jesus poderia pecar? Será que Ele precisava ser salvo? O que diz a Bíblia?

Jesus era humano e mortal

No início do seu evangelho, o apóstolo João diz que o Verbo se fez carne. João nos diz quem é o Verbo. Ele estava *com* Deus e Ele é Deus—o Único por quem Deus criou todas as coisas (João 1:1-3). Assim, havia dois Seres divinos auto-existentes que

viveram juntos por toda a eternidade. João chama-Os de Deus e Verbo, mas refere-se a ambos como Deus. O Verbo se fez carne como o Filho do Pai (versículo 14).

Jesus não foi simplesmente um homem que viveu na Terra e estava misteriosamente ligado à segunda Pessoa da Divindade. Jesus *era* Deus, o Verbo, que viveu por um período de tempo como um ser humano—Ele era essa mesma pessoa divina.

A explicação que nos é dada em Hebreus 2 continua: “E, visto como os filhos participam da carne e do sangue [isto é, tal e qual como todos os membros da família humana são seres físicos, carnis e mortais], também Ele participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo” (versículo 14).

Jesus iria destruir ou anular o poder do diabo através de Sua morte. Isso mesmo—Jesus poderia morrer! Aquele que é eterno realmente morreu e mais tarde foi restaurado à vida eterna por meio de uma ressurreição dos mortos. Em suas próprias palavras, Jesus ressuscitado disse: “Eu sou . . . O que vive; *fui morto*, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre” (Apocalipse 1:17-18).

Este que era Deus e estava com Deus, o Pai, morreu como qualquer outro ser humano. Mas como Deus poderia morrer? Deus não pode morrer, a menos que Ele se tornasse um ser humano que podia morrer. Hebreus 2:9 afirma: “Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor [‘por um curto espaço de tempo’, assim traduzem algumas versões da Bíblia] do que os

anjos, por causa da paixão [*sofrimento*] da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos”.

Sem dúvida, Jesus *poderia* morrer; como Ele de fato *morreu*. Devemos ponderar sobre Aquele que morreu por nós. Ele não era simplesmente um homem chamado Jesus, que foi maravilhosamente concebido por um milagre de Deus, realizado para essa finalidade. Ele *era Deus*. O próprio Ser que criou todas as coisas, segundo a vontade do Pai, e Aquele que fez a raça humana; foi Este quem morreu por nós! Nada menos que o nosso Criador poderia pagar o preço dos nossos pecados através da Sua própria morte. Portanto, Ele, o nosso Criador, morreu por nós!

Além disso, devemos parar para pensar o quanto era importante para Deus que entendêssemos o Seu amor para com Seus futuros filhos ao enviar o Verbo à Terra para morrer! A predisposição do Verbo divino de descer à Terra, esvaziar-se de Sua glória e poder inerente para sofrer e morrer em nosso lugar (Filipenses 2:5-8) é o exemplo mais extraordinário de sacrifício em prol dos outros.

Jesus poderia ser tentado a pecar?

Isso nos leva a outra pergunta sobre a humanidade de Jesus. Seria possível Jesus pecar? Quando Ele era Deus, no plano de existência divina, é claro que Ele não poderia pecar, pois a Bíblia diz que “Deus não pode ser tentado pelo mal” (Tiago 1:13). Porém, o que dizer de Jesus como ser humano?

A Bíblia diz taxativamente que Jesus *não pecou*. Paulo diz que Jesus “não



conheceu pecado” (2 Coríntios 5:21). João confirma que “nEle não há pecado” (1 João 3:5). Nenhum de Seus inimigos poderia condená-Lo por algum pecado (João 19:4).

Mas *poderia* Ele ter cometido pecado? Ele *era capaz de escolher* o pecado? Novamente, Hebreus diz: “Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado” (4:15). Se não fosse possível que Jesus pecasse, então Sua tentação foi verdadeira?

Talvez seja melhor dizer que, enquanto Ele estava suscetível ao pecado, era

vinha de Si mesmo, mas de Seu Pai (João 5:30; 14:10). O mesmo poder era necessário para resistir firmemente à tentação durante toda a Sua vida humana. Assim, Jesus resistiu ao pecado com a ajuda de Deus, o Pai, através do poder do Espírito Santo que habitava nEle. E nós devemos fazer o mesmo.

A tentação de Cristo

Anteriormente, nós havíamos lido que Jesus foi tentado em todos os pontos assim como nós somos, mas sem pecado (Hebreus 4:15). Sem dúvida, Sua maior tentação foi quando estava prestes a ser

pessoa que continua resistindo e vence uma determinada tentação sabe a dimensão de sua luta para alcançar essa vitória.

Jesus resistiu até ao limite máximo. Ele resistiu “até ao sangue, combatendo contra o pecado” (Hebreus 12:4). Ele se recusou a ir contra a vontade de Seu Pai, mesmo que isso significasse uma morte agonizante! “E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz” (Filipenses 2:8).

A Salvação de Jesus

Felizmente, a história de Jesus não termina com Sua morte. Ele foi trazido à vida—algo que, sem dúvida, exigiu ajuda do alto. Na noite antes de Sua morte, Jesus orou ao Pai: “E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse” (João 17:5).

Depois de morto, como um ser humano, Jesus seria restaurado à vida eterna, ao Seu estado anterior de existência divina, isso por que Seu pai iria ressuscitá-Lo dentre os mortos. Quando Jesus se tornou carne, Ele colocou todo Seu futuro nas mãos do Pai. Se Jesus tivesse pecado, enquanto ser humano, não haveria pagamento pelo *seu* pecado ou pelos *nossos* pecados. Consequentemente, nem Jesus nem a humanidade teria a esperança da vida eterna!

Jesus sabia que corria o risco de pecar. E, como temos mostrado, Ele passou especificamente por uma grande tentação. Mas Ele também tinha plena fé em Seu pai. Ele sabia que se confiasse em Seu Pai, o Pai Lhe daria todo o poder espiritual necessário.

Embora Jesus tenha tido a vida eterna antes de se tornar humano, na carne, Ele teve que alcançar a salvação como qualquer ser humano. O livro de Hebreus explica que “ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu” (Hebreus 5:8). Mas será que Ele era obediente antes de se tornar carne? Sem dúvida, Ele sempre foi! Só que dessa vez Ele aprendeu a obediência na carne pelas coisas que sofreu.

“E, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem” (Hebreus 5:9, ARA). Jesus já era perfeito antes de se tornar ser humano? Sim. Além disso, ele foi um ser humano perfeito durante toda Sua vida na carne—tão perfeito quanto

O jejum de Jesus no deserto durante quarenta dias e ser “tentado pelo diabo” não foi apenas um exercício inútil. O diabo tentou Jesus com coisas que eram atraentes a qualquer ser humano, e Jesus era humano.

certeza de que Ele não iria fazer isso—as promessas da Bíblia giram em torno de Ele permanecer sem pecado. Mais à frente, vamos dar mais atenção ao motivo de Seu sucesso em tudo isso.

Sem dúvida, Jesus enfrentou batalhas e tentações reais. Seu jejum no deserto durante quarenta dias e quarenta noites, depois sendo “tentado pelo diabo”, (Mateus 4:1) não foi algo sem sentido e inútil. O diabo tentou Jesus com algo que era atraente para qualquer ser humano e Jesus era humano.

Só porque uma pessoa é atraída a algo não significa que ela tenha pecado. No entanto, se não houvesse atração não poderia haver tentação. Quando uma pessoa cobiça em seu coração ou realmente cometa pecado, ela sucumbiu à tentação. Como Tiago 1:14-15 salienta: “As pessoas são tentadas quando são atraídas e enganadas pelos seus próprios maus desejos. Então esses desejos fazem com que o pecado nasça” (BLH).

Como ser humano, Jesus tinha atrações e desejos carnis, mas Ele teve que reconhecer a tentação e imediatamente fazer uma decisão bem definida de rejeitar o desejo carnal do coração humano. Como é que Ele foi capaz de resistir?

Jesus afirmou que Seu poder sobrenatural e prodigioso, enquanto ser humano, não

torturado e morto. Sabendo o que logo teria que enfrentar e, sob grande pressão, Ele orou, conforme está escrito: “E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue que corriam até ao chão” (Lucas 22:44).

Este é o momento mencionado em Hebreus 5:7: “O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia”.

Para que Jesus realmente soubesse como é para os seres humanos lutarem contra o pecado, Ele teve que se tornar completamente como um de nós: “Pelo que convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar [ou sacrifício expiatório] os pecados do povo. Porque, naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados” (Hebreus 2:17-18).

Como Ele poderia ser nosso exemplo se não tivesse sido verdadeiramente humano e tivesse sido tentado como nós somos? Ele foi tentado em todos os aspectos da vida e muito mais além. Se uma pessoa se rende à tentação é porque não fez uso de todo esse poder, mas cedeu enquanto ainda poderia resistir mais e vencer. Somente a



Explorando a Palavra de Deus

se poderia ser Ele foi se aperfeiçoando e progredindo a cada etapa de Sua vida. E, finalmente, Ele atingiria a perfeição na carne, enfrentando todos os desafios de superar o pecado até o fim. Ele fez isso porque estava continuamente em contato com o Pai—Sua ajuda e tábua de salvação espiritual—e se entregava a Ele, que O capacitava a vencer.

A salvação de Jesus foi posta em pé de igualdade com a nossa. Se Ele fosse salvo, ou seja, recebesse a vida eterna, seria como um ser humano. Será que Ele e o Pai tinham certeza de que isso iria acontecer? Eles estavam completamente confiantes de que Jesus iria viver uma vida sem pecado e ser obediente a Deus Pai e vencer todas as tentações durante Sua vida aqui na Terra.

E isto é um ponto importante pelo qual Jesus é o Autor de nossa salvação. Ele andou à nossa frente e nos mostrou que podemos alcançar a salvação como seres humanos. Por nossa própria conta, isso é impossível. Quando pecamos, devemos pedir perdão por meio de Jesus Cristo, que deu a Sua vida em sacrifício por nossos pecados. Então devemos entregar nossa vida a Cristo, que habita em nós e nos guia—outro aspecto crucial de Seu papel como o Autor de nossa salvação.

Como Paulo escreveu: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gálatas 2:20).

Assim como temos que confiar em Jesus Cristo para nos amparar nesta vida, Jesus também teve que contar com a ajuda do Pai nos dias de Sua carne. Jesus era um ser humano no sentido pleno da palavra. Ele precisava e recebia ajuda espiritual. Ele experimentou as emoções humanas, a dor e o sofrimento, como qualquer outro homem. Ele foi tentado a pecar como qualquer outro ser humano, mas se manteve firme pela força do Espírito de Deus.

Ele venceu o mundo (Apocalipse 3:21). Ele se apoiou e confiou completamente no Pai. Ele alcançou a salvação sob as mais difíceis circunstâncias. Ele foi ressuscitado por Seu Pai fiel após três dias e três noites, mostrando a todo ser humano que Ele agradou a Deus.

Jesus correu algum risco?

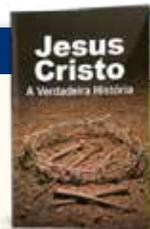
Jesus estava disposto a fazer a vontade do Pai ao vir à Terra como ser humano. Havia um risco nisso? Não. Não porque Jesus não poderia pecar, *mas porque cada Um sabia*

o que o Outro faria. Jesus sempre faria a vontade de Deus. E o Pai nunca deixaria de apoiá-Lo. (Para saber mais sobre esse assunto, leia “Havia Alguma Garantia de que Jesus Permaneceria Sem Pecar?”).

O Pai foi fiel no que prometeu que faria e Jesus tinha fé nEle (ver João 8:28-29). A salvação de Jesus era certa, mas não por que Ele tinha força inerente em Si mesmo e sim por que o Pai estava sempre com Ele. E certa também é a sua salvação—se você seguir o exemplo do Autor da nossa salvação! **BN**

Para Saber mais

Você realmente entende quem era Jesus? Qual foi a Sua razão de vir à Terra? Você entende a grandiosidade de Seu sacrifício? Há muito que precisamos saber que é fundamental para a nossa salvação e para o nosso relacionamento com Ele! Baixe do nosso site ou solicite a sua cópia gratuita do guia de estudo “**Jesus Cristo: A Verdadeira História.**”



www.revistaboanova.org

Havia Alguma Garantia de que Jesus Permaneceria Sem Pecar?

Muitas promessas e profecias das Escrituras dependiam de Jesus nunca pecar. Como Deus poderia ter tanta certeza de que Ele teria sucesso, mesmo sendo um ser humano tentado em todos os aspectos como nós (Hebreus 4:15), ou seja, estando sujeito a pecar? Como Jesus poderia ter certeza de nunca pecaria e iria se tornar nosso Salvador? Seu sucesso foi garantido por várias razões. Entre elas estão:

1. Jesus tinha o hábito de ser virtuoso desde a eternidade—portanto, uma característica que sempre O encorajou a praticar a justiça e evitar o pecado.
2. Jesus não se entregou, fraquejou e nem ficou a mercê do engano do diabo durante Sua juventude como ocorre com todas as outras pessoas—e Ele não precisava deixar de ser pecador, pois nunca o foi.
3. Jesus nunca fracassou e nunca foi sobrecarregado de culpa e vergonha ou de uma sensação de desesperança ou derrotismo diante da luta contra o pecado.
4. Jesus tinha uma comunhão e uma intimidade perfeita com Deus Pai durante toda a Sua vida e esse relacionamento O fortaleceu e O manteve firme contra a tentação e o pecado.
5. Jesus tinha todo o poder do Espírito Santo, que era necessário para resistir vitoriosamente ao pecado.
6. Jesus tinha consciência de Sua vida passada e da glória divina com o Pai, isso O ajudava a manter perspectiva cor-

reta quanto aos prazeres fugazes do pecado, ou seja, como nada diante de Sua maravilhosa existência.

7. Jesus, depois de ter estado com o Pai desde a eternidade, tinha plena fé no Pai, nos propósitos de Deus, no plano divino e nas vantagens de se guardar a lei de Deus—Ele nunca foi impedido pela dúvida, pela preocupação, pelo medo ou pelo falho raciocínio humano.

8. Jesus sempre esteve consciente de Sua missão, a qual dependia todo o mundo—e sempre amou plenamente a todos nós e por isso desejou vencer por nós e para agradar ao Pai.

9. Jesus sabia perfeitamente quais eram as consequências do pecado e o resultado da tentação, por isso Satanás não foi capaz de enganá-Lo.

10. Jesus sempre esteve ciente de que se não conseguisse ficar em estreita comunhão com o Pai isso condenaria a Ele e a todos nós—permitir isso seria impensável.

11. O constante sucesso de Jesus em resistir ao pecado e à tentação levava a mais sucessos. Nada substituiu o sucesso e, ao alcança-lo, a Sua retidão aumentava constantemente.

12. Tanto o Pai quanto Jesus Cristo sabia o que era necessário para manter-se longe do pecado, e, segundo tudo o que já foi dito aqui, Eles sabiam que a vitória era certa—e Jesus venceu!

—Tom Robinson

As Profecias Sobre Jesus Podem Provar que Ele era o Messias?

O nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo cumpriram centenas de profecias. Cada uma cumprida com uma incrível precisão. Essas profecias cumpridas servem como prova de que a Bíblia é verdadeira e que o plano de Deus para o seu futuro irá acontecer. por Noel Hornor

Há pouco mais de dois mil anos, um bebê nasceu de uma jovem chamada Maria, na pequena cidade de Belém, na Judéia, uma província do Império Romano. Na época não se sabia, mas esta criança estava destinada a mudar todo o curso da história. Seus pais, José e Maria, deu o nome de Jesus ao recém-nascido, segundo a vontade de Deus.

Não é possível descrever adequadamente o que a vinda de Jesus significa para o mundo. Mal começamos a compreender Suas inúmeras obras. Um dos relatos bíblicos da Sua vida e obra afirma: “Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e, se cada uma das quais fosse escrita, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem” (João 21:25).

Muitos têm tentado descrever a Jesus e Suas obras. Segundo alguns historiadores, apenas no idioma inglês foram publicados mais de cem mil livros sobre Jesus. A vinda de Jesus Cristo, Seus ensinamentos, Sua morte e ressurreição, revolucionou a história e deu à luz a maior religião do mundo.

Será que Jesus era apenas mais um mestre errante, que seus seguidores acreditavam ser o Messias, levando-os a estabelecer uma nova religião em Seu nome, e que por acaso veio a ter hoje quase dois bilhões de adeptos? Ou o que a Bíblia ensina sobre Ele é realmente verdade—que ele era o Messias ou Cristo, o Filho de Deus, e que Sua vida e obra foram preditas muito antes

de Seu nascimento?

Jesus foi realmente único?

Naquela época, surgiram outros homens alegando ser algum tipo de messias que iria libertar o povo do jugo romano. “É triste o fato de que na Palestina entre os anos 67 e 37 a.C. nada menos que cem mil homens morreram em rebeliões frustradas” (William Barclay, *A Mente de Jesus [The Mind of Jesus]*, 1963, p. 45).

Todos esses movimentos não deram em nada, enquanto que a obra de Jesus sobreviveu e, eventualmente, se expandiu. Este é apenas um dos aspectos maravilhosos sobre Jesus de Nazaré. Outras características singulares dEle nunca foram encontradas em nenhuma outra pessoa em toda a história.

Uma delas diz respeito às diversas profecias sobre Ele. A natureza de Seu nascimento e muitos aspectos de Sua vida e obra foi anunciada no Antigo Testamento. Esta faceta da vida de Jesus é o foco deste artigo.

Calcula-se que encontramos no Antigo Testamento “332 predições distintas, que foram literalmente cumpridas em Cristo” (Floyd Hamilton, *A Base da Fé Cristã [The Basis of Christian Faith]*, 1946, pp. 156-157). A probabilidade de isso acontecer por acaso desafia a nossa capacidade de avaliar as estatísticas.

Hoje em dia, quando olhamos para a Bíblia, quase dois milênios após a sua conclusão, encontramos o que é comumente

chamado de Antigo Testamento e Novo Testamento. Nós vemos estes como um único livro. No entanto, alguns podem não saber que o Antigo Testamento foi compilado dessa forma há cerca de quatrocentos anos antes da vinda de Jesus Cristo.

As profecias sobre Ele ali ficaram, aguardando alguém para cumpri-las e validar a Bíblia como a Palavra de Deus. Todas as profecias sobre Ele já haviam sido escritas. Se surgisse um homem que cumprisse apenas algumas das profecias de Deus, então poderíamos atribuir isso a obra do acaso. Mas, cumprir mais de trezentas profecias desafia as chances de qualquer probabilidade!

“O islamismo [islã] não pode indicar nenhuma profecia da vinda de Maomé, proferida há centenas de anos antes de seu nascimento. Nem os fundadores de qualquer outro culto . . . podem identificar corretamente nenhum texto antigo, prevendo que havia de surgir” (Wilbur Smith, *O Livro Incomparável [The Incomparable Book]*, 1961, p. 10). Nesse aspecto, a Bíblia é única!

Neste artigo, vamos ver sobre o cumprimento de apenas algumas profecias específicas.

Primeira Profecia: Jesus nasceria em Belém

“E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá O que há de reinar em



Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” (Miquéias 5:2, ARA).

Até quem conhece poucos detalhes sobre o nascimento de Cristo, sabe que seus pais não viviam em Belém. Eles viviam em Nazaré, distante muitos dias ao norte. Na época em que Jesus estava prestes a nascer, algo precisava acontecer para que José e Maria saíssem de sua casa e fossem para a aldeia de Belém.

E esse acontecimento foi o censo romano. O imperador Augusto publicou um decreto, dizendo que todos os habitantes do império deveriam ser registrados. As pessoas eram obrigadas a se registrarem em sua cidade natal, por isso José levou Maria, sua esposa prometida, a Belém. E enquanto estavam

acaso. Ao longo da história humana, muitos bebês nasceram em Belém. E mais bebês continuam nascendo lá agora. Mas quantos nasceram em Belém com um mensageiro que, de antemão, proclamaria sua vinda para pregar a Palavra de Deus?

O nascimento de Jesus foi profetizado no Antigo Testamento, e, em seguida, Sua vinda foi proclamada com antecedência por João Batista. Ambas as profecias se cumpriram.

Terceira Profecia: Jesus entraria em Jerusalém montado em um jumento

O profeta Zacarias registrou uma profecia referente a um evento que ocorreria durante a última semana da vida de Jesus: “Alegrate muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha

como o bom Pastor (João 10:14). Eles cuspiram nele e O esmurram (Mateus 26:67). No dia seguinte, Ele foi morto, de fato, o pastor foi ferido e Seus seguidores mais próximos foram dispersos.

Para cada predição dos profetas do Antigo Testamento a respeito de Jesus vemos o seu cumprimento historicamente registrado no Novo Testamento. Isto confirma que esses eventos estavam sendo guiados por Deus e que a Bíblia é infalível. Praticamente é impossível explicar sem levar em conta que uma mão divina conduzia esses acontecimentos.

Quinta Profecia: Ele seria traído por trinta moedas de prata

“O SENHOR, pois, me disse: Arroja isso ao oleiro, esse belo preço em que fui avaliado por eles. E tomei as trinta moedas de prata e as arrojé ao oleiro, na Casa do SENHOR” (Zacarias 11:13).

Isto foi cumprido quando Judas entregou Jesus aos principais sacerdotes pelo preço de trinta moedas de prata (Mateus 26:15-16). Mais tarde, Judas, cheio de remorso, tentou devolver o dinheiro aos sacerdotes. Eles se recusaram a aceitar e Judas jogou o dinheiro no chão do templo. Então, os sacerdotes pegaram o dinheiro e usaram para comprar o campo do oleiro para enterrar estranhos que por ali morressem (Mateus 27:3-10).

Esta profecia é muito específica. Vamos refletir sobre esta questão: Quantos homens aceitaram dinheiro para trair um amigo e tentaram devolver, mas não conseguiram? E ainda mais, quais são as chances desse dinheiro ser usado para comprar um terreno para enterrar peregrinos, como há séculos havia sido predito?

Sexta Profecia: Ele não se defendeu durante Seu julgamento

“Ele foi oprimido, mas não abriu a boca; como um cordeiro, foi levado ao matadouro e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca” (Isaías 53:7).

Quando Jesus estava perante o procurador romano Pôncio Pilatos, os sacerdotes e os anciãos trouxeram muitas acusações contra Ele, as quais Jesus não respondeu. Pilatos “estava muito maravilhado” por um homem inocente nada falar em Sua própria defesa diante de tanto ódio e falsas acusações (Mateus 27:12-14).

Todas as profecias no Antigo Testamento a respeito de Jesus, foram historicamente cumpridas e registradas no Novo Testamento.

lá, Jesus nasceu (Lucas 2:1-7).

Será que foi Deus quem instigou ao imperador Augusto a declarar que todos os habitantes do seu reino fossem recenseados exatamente naquela época? A resposta é sim! Este seria o primeiro de muitos casos de intervenção divina para realizar o que foi predito.

Segunda Profecia: Um emissário iria proclamar a Jesus

Mais de quatro séculos antes de Jesus nascer, Deus levantou um profeta que afirmou que o ministério de Cristo seria precedido por outro profeta, que anunciaria a Sua vinda: “Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim” (Malaquias 3:1, ARA).

Esse mensageiro seria João Batista, e o registro de sua proclamação do ministério de Jesus Cristo é o seguinte: “Veio no deserto a palavra de Deus a João, filho de Zacarias. E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados, segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas” (Lucas 3:2-4).

À medida que se aumentam as previsões da vinda do Senhor se diminuem as chances de esses fenômenos terem acontecido por

de Jerusalém; eis que o teu rei virá a ti, justo e Salvador, pobre e montado sobre um jumento, sobre um asininho, filho de jumenta” (Zacarias 9:9).

Na última semana de Sua vida terrena, Jesus entrou em Jerusalém montado em um burro e, com efeito, proclamando-Se o Messias de Deus (Mateus 21:7-11). Quantos homens na história do mundo já entraram em Jerusalém como governante e montado em um burro? Por si só, essa profecia é algo que não tem nenhum precedente histórico registrado.

Quanto mais profecias são citadas mais se diminuem a probabilidade desses eventos terem ocorridos ao azar. Quantos homens entraram em Jerusalém montado em burros, que também nasceram em Belém, e cuja vinda foi precedida pelo anúncio de outra pessoa?

Quarta Profecia: Ele seria como um pastor ferido

“Ó espada, ergue-te contra o meu Pastor e contra o varão que é o meu companheiro, diz o SENHOR dos Exércitos; fere o Pastor, e espalhar-se-ão as ovelhas” (Zacarias 13:7).

Isso foi cumprido na noite em que Jesus foi preso e quando os discípulos fugiram e O abandonaram (Mateus 26:31, 56). Em seguida, os soldados romanos golpearam várias vezes a Jesus, que havia Se declarado



Explorando a Palavra de Deus

Quantos homens na história têm reagido como Jesus quando sua vida estava em julgamento? Como um homem poderia ser forte o suficiente para conter-se e não tentar salvar a sua vida, sendo completamente inocente? A resposta é que Jesus era o Filho de Deus. Ele veio à Terra para cumprir todas as profecias registradas sobre Ele. E Ele sabia que, mesmo sendo inocente, iria morrer pelos nossos pecados.

Apenas o Messias poderia suportar essa situação atormentadora sem reclamar. Ele resistiu a tudo sem pecar. “Nem houve engano na Sua boca” (Isaías 53:9). Ao fazer isso, Ele estabeleceu um exemplo para todos os cristãos que são acusados quanto à sua fé (1 Pedro 2:21-23).

Sétima Profecia: Sua morte seria por crucificação

“O ajuntamento de malfeitores me cercou; traspassaram-me as mãos e os pés” (Salmo 22:16). Pilatos mandou açoitar a Jesus e “entregou-O para ser crucificado” (Mateus 27:26). Por esta profecia ter sido cumprida foi preciso uma incrível e extraordinária cadeia de eventos.

Os líderes judeus queriam se livrar de Jesus, a quem eles consideravam um adversário religioso. No entanto, os romanos não permitiram que os próprios judeus executassem a pena capital. Se fossem eles que tivessem que matar Jesus, provavelmente seria por apedrejamento (Atos 7:58), já que os judeus não praticavam a crucificação.

Os romanos executavam por crucificação os criminosos desprezíveis e, especialmente, as pessoas que pensassem representar uma ameaça para a paz romana. Pilatos sabia que Jesus não representava tal ameaça. Ele sabia que “por inveja O haviam entregado” (Mateus 27:18).

Os judeus levaram Jesus diante de Pilatos, trazendo a acusação de que Ele, sem dúvida, representava uma ameaça a Roma (Lucas 23:2). Mais uma vez, Pilatos sabia que eles tinham forjado essas acusações, então se recusou a condenar Jesus à crucificação. Entretanto, eles coagiram Pilatos a condenar a Jesus ao dar a entender que ele estaria sendo desleal a César se não fizesse isso (João 19:12). Pilatos temia que essa informação chegasse a Roma porque isso poderia pôr em risco o seu cargo de procurador.

Assim, para se cumprir a profecia

a respeito de como Jesus iria morrer era preciso ocorrer uma cadeia de circunstâncias e eventos incomuns. O cumprimento desta profecia acerca da vida e morte de Jesus Cristo evidencia ao mundo que este homem, cuja vida foi profetizada e meticulosamente determinada de antemão por Deus, era o Messias. Seu cumprimento acresce-se à prova infalível de que a Bíblia é a Palavra de Deus. Nenhum simples livro poderia conter tantas impressões digitais divinas.

Oitava Profecia: Ele morreria junto a criminosos e seria sepultado com os ricos

Ele “derramou a Sua alma na morte e foi contado com os transgressores” (Isaías 53:12). Embora sendo totalmente inocente, Jesus foi crucificado entre dois malfeitores, infratores flagrantes da lei (Marcos 15:27-28, Lucas 23:33).

Isaías 53 também diz: “E puseram a Sua sepultura com os ímpios e com o rico, na sua morte” (versículo 9). Isso pode soar como uma contradição, mas a primeira parte denota uma vala comum para criminosos e última parte mostra o que realmente aconteceu, que foi sepultado no túmulo de um homem rico, José de Arimatéia, que fez um pedido especial a Pilatos pelo corpo de Jesus (Mateus 27:57, 60). Novamente, só Deus poderia ter previsto tudo isso com antecedência e garantido a sua realização, registrando tudo com séculos de antecedência.

Ainda há mais para vir—assegurado pela Palavra de Deus

Felizmente, Jesus não permaneceu morto e sepultado. Está profetizado que Ele fará muitas coisas grandiosas—e isso só poderia acontecer se Ele voltasse à vida. E, de fato, sabemos que Jesus ressuscitou dentre os mortos e, depois de aparecer a muitas pessoas, foi para o céu para sentar-se à direita de Seu Pai. Ele vai ficar lá até o momento de voltar novamente—desta vez como “Rei dos reis e Senhor dos senhores” (Apocalipse 19:16).

Sem dúvida, devemos ficar fascinados pela maneira precisa como Jesus cumpriu as profecias. Devemos ler a Palavra inspirada de Deus, a Bíblia, com admiração, porque ela não só nos fala de profecias que se cumpriram, mas também nos diz o que vai acontecer no futuro.

Ela nos diz que Jesus voltará para estabelecer o Reino de Deus na Terra e que reinará para sempre (Apocalipse 11:15). Você poderá estar lá e fazer parte desse Reino, se você proceder conforme a Palavra de Deus e entregar sua vida a Ele agora!

Foram escritos outros livros que se propõem a serem sagrados. Como podemos distinguir a Bíblia de todos eles? Uma das principais maneiras é o cumprimento das profecias.

Deus, falando por meio de Isaías, diz: “As primeiras coisas, desde a antiguidade, as anunciei; sim, pronunciei-as a minha boca, e eu as fiz ouvir; de repente agi, e elas se cumpriram . . . anunciei desde aquele tempo e to dei a conhecer antes que acontecesse, para que não dissesses: O meu ídolo fez estas coisas; ou: A minha imagem de escultura e a fundição as ordenaram” (Isaías 48:3, 5).

Leia a Bíblia! Estude-a diligentemente. Ela é a Palavra de Deus! Nela você vai encontrar o plano de Deus—o Seu propósito para você. Aquilo que Ele deseja para todas as pessoas é muito maior do que possamos imaginar ou compreender plenamente.

No entanto, podemos ter uma ideia disso ao ler a Bíblia. Como Ele nos diz em 1 Coríntios 2:9-10: “Como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus!” *BN*

Para Saber mais

A Bíblia afirma ser a Palavra inspirada de Deus, Sua revelação à humanidade. Mas realmente é isso? Como podemos saber? Você precisa baixar do nosso site ou solicitar sua cópia gratuita de “**A Bíblia Merece Confiança?**” Uma cópia gratuita está esperando por você. Também não se esqueça de solicitar “**Jesus Cristo: A Verdadeira História**” para descobrir mais provas de que Ele é de fato o prometido Messias e o Salvador da humanidade!



www.revistaboanova.org

A Festa das Primícias: A Explicação de um Grande Mistério

Um festival pouco compreendido e ordenado na Bíblia nos ajuda a entender um aspecto-chave do plano divino e por isso grande parte do mundo não consegue entender a Deus. por Bill Bradford

Deus tem um plano. Mas quando os cééticos veem a situação lastimável do mundo, muitos deles duvidam da existência de Deus. Afinal, argumentam eles, como pode existir um Deus, que cria os céus e a terra, coloca o homem na Terra e, em seguida, deixa a raça humana entregue à sua própria sorte?

Esse argumento é verdadeiro?

Deus está fazendo mais do que algumas pessoas supõem. Como veremos, Ele tem um plano sistemático e detalhado para trazer a paz ao mundo e ao mesmo tempo oferecer a salvação para a humanidade de uma maneira extraordinária—de um jeito que cada pessoa que já viveu vai ter sua grande oportunidade de cumprir esse propósito.

Pode até não parecer que seja assim, mas a Festa das Primícias ou Pentecostes, como é chamada no Novo Testamento, tem um significado que transcende qualquer coisa que você já imaginou.

Ao contrário da crença popular, Deus está envolvido nos assuntos da humanidade—e muito mais do que você imagina. Essa antiga festa que Deus deu a Israel nos ajuda a entender exatamente o que é que Ele está fazendo—e por que para muitas pessoas parece que Ele está fazendo pouco ou nada para salvar a humanidade hoje em dia.

A Origem da Festa das Primícias

Pouco tempo depois de entregar os Dez Mandamentos, Deus deu outra ordem a Israel: “Três vezes no ano me celebrareis festa. A Festa dos Pães Asmos guardará . . . e a Festa da Segra dos primeiros frutos do teu trabalho, que houverses semeado no campo, e a Festa da Colheita à saída do

ano” (Êxodo 23:14-16).

Nessa Festa da Segra, também chamada de Festa das Primícias ou Semanas, os israelitas deviam oferecer as primícias da colheita do último trigo da primavera na Terra Santa (Números 28:26; Deuteronômio 34:22). Alguns meses depois eles celebravam outro festival, chamado de Festa da Colheita ou Festa dos Tabernáculos. Isto acontecia no “fim do ano”—no fim do ciclo agrícola anual, quando acabava o verão na Terra Santa—quando as pessoas se reuniam para a colheita.

Essas festas tinham sido ordenadas. Hoje em dia, porque Deus quer que aprendamos com Seus festivais, eles ainda continuam sendo comemorados pelo povo de Deus. Também devemos entender que quando uma pessoa observa as festas de Deus atualmente, ela não está apenas celebrando as bênçãos de Deus nas colheitas da Terra Santa. Ela está comemorando e aprendendo algo muito mais importante—o propósito e o plano de Deus para salvar a humanidade!

A colheita espiritual e as primícias espirituais

A Palavra de Deus fala de dois tipos de colheitas. Uma delas é a colheita mencionada acima. Mas isso representa outra colheita—a importantíssima colheita *espiritual*.

Veja o que Jesus Cristo disse em Lucas 10:1-2: “E, depois disso, designou o Senhor ainda outros setenta e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir. E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai,

pois, ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara”.

Jesus está comparando a colheita espiritual com uma colheita de grãos. Em João 4:35-36 Ele disse aos Seus discípulos: “Levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa. E o que ceifa recebe galardão e ajunta fruto para a vida eterna . . .”.

Na verdade, as colheitas relativas às festas bíblicas de Deus foram idealizadas para nos ensinar sobre a *colheita espiritual*, que Jesus veio à Terra para espalhar as sementes, as quais Ele e Seus discípulos começaram a colher. Como havia duas colheitas no Oriente Médio, também existem duas fases da colheita espiritual.

O apóstolo Tiago disse que o povo de Deus é “como que os *primeiros frutos* de tudo o que ele criou” (Tiago 1:18, NVI, grifo do autor). Isso nos ajuda a ver que as pessoas com quem Deus está trabalhando agora são como “primícias”. As primícias são os *primeiros* a serem originados. Isto implica que há *outros frutos* a ser colhidos depois.

Esta era e este mundo não são de Deus

Alguma vez você já se perguntou por que a religião cristã não consegue resolver os problemas do mundo? Por que ela não prevaleceu sobre as outras grandes religiões mundiais e as filosofias falsas?

Seria de esperar que a obra de Jesus Cristo, vinda de Deus, traria uma era onde o grande movimento do cristianismo iria prevalecer e inaugurar um tempo de paz. Afinal de contas, a igreja cristã ensina

que o Reino de Deus iria expandir a partir desse pequeno começo e o poder de Deus se manifestaria ao mundo através de Seus discípulos.

Então, por que isso não aconteceu?

Não há uma resposta simples para o conceito de “primícias”. Como vemos, nunca foi intenção de Deus converter o mundo durante o “presente século mau”, como o apóstolo Paulo se refere ao nosso tempo (Gálatas 1:4). Você já parou para pensar que, se realmente essa fosse a intenção de Deus, Ele não teria conseguido fazer isso?

O fato é que Deus tem a intenção de converter todo o mundo numa era *posterior*. Essa época, anunciada pelos profetas, é quando Jesus Cristo retornará à Terra para estabelecer o Seu Reino. Veja como isso será muito diferente: “E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do SENHOR no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações”.

“E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do SENHOR” (Isaías 2:2-3).

Este não é o retrato do mundo de hoje! Nosso mundo é um lugar onde as nações ignoram o grande Deus Criador. Nosso mundo é um mundo aonde se vai à guerra por não conseguir resolver os problemas de outra maneira.

Veja o que Isaías profetiza para o mundo vindouro sob o governo de Jesus Cristo: “Ele exercerá o seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadas e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear” (versículo 4).

Repetindo, esta não é uma descrição do mundo de hoje. Esta é a descrição de um mundo governado por Jesus Cristo, depois de receber o Seu Reino e de o administrar com a ajuda de Seus santos.

Aqui é apresentado um mundo futuro onde *todas as nações* buscarão o verdadeiro Deus. As religiões do mundo e o empenho do homem não conseguiram realizar nada que se aproxime desse quadro. Esta é claramente visão futura para a humanidade!

Deus não está convertendo o mundo agora

Isto nos leva às primícias. Todo o conceito de primícias diz respeito a que *Deus não está convertendo o mundo agora*. Estamos numa época em que o mundo ainda está sendo governado por Satanás, o diabo. Paulo ainda chama o diabo de “o deus deste século”, que cegou, espiritualmente, a mente da maioria da humanidade nesta



era (2 Coríntios 4:4; Apocalipse 12:9).

Sem dúvida, Jesus Cristo não vai mudar agora o mundo em que vivemos. Ele não estabeleceu Sua Igreja para converter o mundo nessa época de hoje.

Existe um período de tempo entre a Sua primeira vinda, em que Ele estabeleceu a Sua Igreja, e Seu futuro retorno à Terra. Quando voltar, Ele vai ressuscitar os Seus santos para a imortalidade. Ele voltará na sétima trombeta, como visto em Apocalipse 11:15: “O sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve fortes vozes nos céus que diziam: “O reino do mundo se tornou de nosso SENHOR e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre” (NVI).

Somente quando Jesus voltar é que o mundo vai se converter a Ele—e só depois que o mundo passar por um sofrimento indescritível. E tudo indica que serão necessários terríveis eventos e terremotos para fazer com que um grande número de pessoas converta-se, de boa vontade, ao seu Criador.

O mundo não vai destruir a Igreja de Cristo

Mas Deus tem trazido apenas um número pequeno de pessoas para Ele hoje—na era atual. Durante este período, entre a primeira e a segunda vinda de Jesus, é que Ele vem edificando a Sua Igreja, composta das primícias. Jesus disse: “Edificarei a minha igreja, e as portas do inferno [hades, a sepultura,] não prevalecerão contra ela” (Mateus 16:18).

E já que este mundo não é de Deus, a Sua Igreja está sob ataque desde a sua fundação—inclusive passando por perseguição de governos e religiões e de lobos disfarçados e falsos mestres de dentro dela. Mas como Jesus é o cabeça de Sua Igreja, ela, no entanto, prevalecerá.

Os membros de Sua Igreja são auxiliados por Cristo para *vencer* o mundo como *Ele* também venceu. Ou seja, em face da pressão exercida pelo mundo, eles são ajudados para se manterem fiéis aos ensinamentos de Cristo. Sua Igreja tem pregado ao mundo o

mesmo evangelho que Jesus pregou—o evangelho do Reino de Deus (Marcos 1:14). Mas a Sua Igreja, embora consegue existir durante esta era, não é intencionada para ser uma força política ou religiosa proeminente ao longo dos séculos.

Aqueles chamados por Deus para o Seu grande propósito através dos ensinamentos de Cristo preparar-se-ão espiritualmente para Sua vinda. O grande propósito de Deus para os que estão em Sua Igreja, também chamados de primícias, é para que possam alcançar entrada no Reino de Deus (2 Pedro 1:11). Sua Igreja existe principalmente para anunciar o Evangelho do Reino e para preparar aqueles que Deus chamou para Sua Igreja para assumirem seus cargos no Reino.

Entendendo as primícias

Mais uma vez, são as primícias aqueles que estão sendo preparados para o grande propósito de reinar com Jesus Cristo. As primícias são os primeiros da grande

colheita de Deus que estão sendo trazidos para a salvação.

Veja que a Parábola dos Talentos fala de pessoas a quem lhes foi confiado de cuidar dos bens de seu mestre e são responsáveis de fazer um bom uso deles—gerando lucro ou incremento. Isso corresponde àqueles que são chamados agora—que recebem as bênçãos de Deus, particularmente, a Sua Palavra e Seu Espírito e que as usam para crescerem espiritualmente a cada dia.

Em determinado momento de Seus ensinamentos, Jesus disse: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste

época não significa que estão excluídos da oportunidade de alcançarem a grande salvação oferecida por Deus.

Hoje em dia, Deus está trabalhando com aqueles que a Escritura chama de “eleitos” (Mateus 24:22, 24, 31; Romanos 8:33; 11:7). Eles estão sendo chamados durante esta época dominada pelo diabo. É por isso que eles têm que vencer ou prevalecer.

Jesus disse-lhes: “E ao que vencer e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações” (Apocalipse 2:26) e “Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim

e pela primeira vez terão a oportunidade de serem devidamente instruídos na maravilhosa verdade de Deus. E vão ser guiados aos caminhos de Deus, que ignoravam ou não entendiam durante a época em que viviam antes da segunda vinda de Cristo, finalmente eles vão encontrar o verdadeiro perdão de seus pecados por meio de Jesus Cristo. Esta não é uma *segunda* chance. É a *primeira* oportunidade deles de serem salvos. A verdade maravilhosa e agradável de tudo isso é que eles não estão perdidos.

Vamos ser o mais claro possível nesse assunto. Aqueles que foram cegados durante esta época, isso inclui a grande maioria da humanidade ao longo da história, *não estão perdidos*. Eles *nunca tiveram* a sua *primeira* oportunidade de serem salvos.

Isto responde a uma pergunta que incomoda profundamente a muitos: Como Deus pode condenar bilhões de pessoas—inclusive bebês e crianças que morreram prematuramente—que nunca ouviram falar do nome de Jesus Cristo ou nem mesmo sabia da existência do Deus verdadeiro?

Novamente, a resposta é simples. Deus não está chamando e nem condenando todos agora. *Todo mundo* vai ter uma oportunidade justa e generosa para se unir ao seu Criador, que lhes deu a vida e também pagou um preço alto por meio do sacrifício de Cristo.

Nesta época, Deus está chamando apenas as primícias—os primeiros a serem chamados—os que alcançam a salvação em um mundo governado pelo diabo. Por serem chamados agora, Deus tem uma tarefa especial para eles, pois devem trabalhar com Ele para levar a verdade da salvação a todas as pessoas nas épocas posteriores.

O que você deve fazer?

Você deve se perguntar: “O quanto eu sei sobre tudo isso?” Se você disser: “Eu não estou cego”, então você tem algumas decisões sérias a tomar. Então, você se depara com a pergunta: “O que vou fazer com a oferta generosa de Deus para fazer parte de seus primeiros frutos?”

Você não vai ouvir isso em igrejas cristãs tradicionais. Somente a verdadeira Igreja de Deus tem ensinado como o grande o plano de Deus se desdobra para incluir todas as pessoas. Muito poucos sequer entendem o que realmente significa

Se Deus Todo-Poderoso tinha a intenção de converter o mundo todo durante esta era, Ele certamente o teria feito. Mas isso não aconteceu! Então o que se passa?

estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos” (Mateus 11:25).

Entenda que esta declaração é muito significativa (comparar Lucas 8:10). Está claro que Deus tem *escondido* Suas verdades de algumas pessoas. Nem todo mundo tem recebido esta preciosa verdade durante esta era. A grande maioria das pessoas—até mesmo muitos que se dizem cristãos—não entendem o grande propósito de Deus.

Geralmente, nem mesmo os mais sinceros membros das igrejas entendem que *não vão* para o céu como almas desencarnadas quando morrem. A verdade é que os mortos não têm consciência e aguardam a ressurreição (Eclesiastes 9:5, 10; Daniel 12:2). Jesus Cristo virá uma segunda vez e vai ressuscitar aqueles que “em Jesus dormem” (1 Tessalonicenses 4:14), os verdadeiros cristãos, que morrem nesta era, vão ajudar a Cristo nesse reinado de mil anos sobre a Terra (Apocalipse 20:4,6). Através de Seu governo justo é que a paz virá e então todas as pessoas vão conhecer a Deus. Hoje em dia, o mundo não conhece o verdadeiro Deus.

O restante não está perdido

Certamente Deus pode fazer com que Sua mensagem seja conhecida, se assim desejar. Então, por que as pessoas acreditam que a maioria está perdida se não for “salva” agora nesta era?

A questão é simples: Deus não está chamando todo mundo agora. Mas só porque eles não foram chamados nesta

como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono” (Apocalipse 3:21). Eles também devem perseverar até o fim para serem salvos (Mateus 10:22; 24:13).

O grande reinado de Jesus Cristo e Seus santos na Terra por mil anos será uma época em que todos os seres humanos mortais sobreviventes vão ter a oportunidade de receberem a salvação em um mundo onde o diabo estará aprisionado (Apocalipse 20:1-4, 6). Essas pessoas são as que ficaram vivas depois dos terríveis eventos do tempo do fim desta época e que verão a próxima era, aonde Cristo e Seus santos, as primícias, vão implantar o caminho de vida de Deus através da administração de Sua lei para o mundo inteiro.

As vidas das pessoas serão tão afetadas pelo reinado terrestre de Cristo, de maneira que, como profetiza Jeremias: “E não ensinará alguém mais a seu próximo, nem alguém, a seu irmão, dizendo: Conheci ao SENHOR; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior, diz o SENHOR; porque perdoarei a sua maldade e nunca mais me lembrarei dos seus pecados” (Jeremias 31:34). Sem dúvida, ao contrário de hoje, esse será um tempo de salvação para todos.

E sobre “os outros mortos”?

O restante dos mortos (Apocalipse 20:5, 12) será ressuscitado somente após os mil anos. Isso também vai acontecer em um mundo em que Satanás não terá nenhuma influência, pois será afastado para o bem de todos. Eles estarão “diante de Deus”

a salvação. E entende menos ainda o conceito de primícias. E é impossível alcançar a salvação se você sabe muito pouco sobre ela.

Mas se você entende que Deus está chamando e preparando Suas primícias, então você precisa ficar atento para o grande propósito de Deus para você e toda a humanidade. Somos uma criação especial, feita para ter um relacionamento com Deus, que se estenderá por toda a eternidade.

Deus não tem interesse em deixar ninguém de fora. Deus não está “querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9). Mas a oportunidade de tornar-se parte das primícias da colheita de Deus é especial. Sem dúvida, não é fácil, mas quando algo precioso como isto vem a você, não é de se esperar que seja fácil.

Você também deve estudar minuciosamente sobre a Festa das Primícias ou Pentecostes. Atualmente, a Igreja de Deus, em obediência à Sua instrução, estará observando esse dia, assim como cada um dos festivais ordenados por Deus. Todos eles explicam passos vitais do plano de salvação de Deus para a humanidade.

Pense a respeito do chamado de Deus. Pergunte a si mesmo: Estou sendo chamado para algo especial? Minha vida tem um propósito? Realmente existe algo grandioso em minha existência que o mundo não tem sido capaz de me revelar?

A resposta a todas as três perguntas acima é um sonoro **SIM! BN**

Para Saber mais

Deus revela vários festivais na Bíblia. Poucos conhecem estes festivais e a Bíblia é bem clara que Jesus, os apóstolos e a Igreja primitiva os guardaram. O que eles sabiam que nós não sabemos? Quando entendemos o significado destes festivais e o que eles nos ensinam sobre o plano de Deus, então entendemos que há muito mais que não sabemos acerca destes festivais. Para aprender, baixe da internet ou solicite a sua cópia gratuita do nosso guia de estudo intitulado **“Plano dos Dias Santos De Deus—A Promessa de Esperança Para Toda a Humanidade”**.



www.revistaboanova.org



(“Céu” continuado da página 7) um lugar de felicidade perfeita? Seria realmente um lugar ideal de alegria e felicidade? Imagine se fosse verdade: Como poderia ser realmente esse paraíso?

Imagine se você estivesse no céu, olhando para baixo e vendo este mundo. O que você veria? *Você veria um mundo de dor. Você veria um mundo de guerra e sofrimento. Imagine assistir seus entes queridos—vendo suas falhas, vendo seus erros, vendo-os passar por provações terríveis, vendo seus atos pecaminosos—estemunhando um mundo de maldade!* Isso seria o paraíso? Não. Isso seria tortura e penúria. *Ao invés de ser o paraíso dos sonhos, seria seu pior pesadelo!*

A Bíblia revela uma grandiosa verdade e um maravilhoso destino para aqueles que morrem. Vamos ver de novo o que o próprio Jesus ensinou.

Visto que os mortos estão esperando na sepultura como se estivessem dormindo, o que estão esperando? Quando e como eles serão despertados desse sono?

A resposta a essa pergunta é uma das grandes revelações das Escrituras. A promessa divina da ressurreição dos mortos, sem dúvida, nos traz esperança. Não é apenas uma ressurreição para a vida, mas para uma vida de significado e propósito com Jesus Cristo aqui na Terra, governando com Ele por mil anos (Apocalipse 20:4). Isso tudo começa com o retorno de Cristo, momento em que Seus fiéis seguidores serão ressuscitados (1 Tessalonicenses 4:16).

No Antigo Testamento, o patriarca Jó entendeu a importância e o significado completo dessa futura ressurreição. Observe o que ele disse em Jó 14:14: “Morrendo o homem, porventura, tornará a viver? Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha mudança”. Jó entendeu que um dia seria ressuscitado.

Mais importante ainda é ele ter entendido que iria ocorrer uma *transformação*. Essa mesma transformação é descrita por Paulo em 1 Coríntios 15 como uma mudança da mortalidade para a imortalidade—de carne física, mortal, para imortal, espírito glorificado. Isso é a vindoura ressurreição dos mortos em Cristo—e não uma eternidade sem propósito no céu, mas uma mudança real para tornar-se semelhante a Jesus Cristo (1 João 3:2).

Mude sua vida agora para ser parte dessa mudança na ressurreição

Esta é a maravilhosa verdade do plano de Deus para o Seu povo. É o propósito de Deus para sua vida. A Bíblia fala claramente de uma ressurreição e uma mudança de vida física para vida espiritual. Compreender como podemos fazer parte dessa ressurreição é a coisa mais importante para nossa vida hoje e, certamente, uma verdadeira esperança para o futuro.

Diante disso, a Bíblia nos *diz como devemos viver agora*. Nossa compreensão e crença no plano de Deus deve fazer a diferença quanto ao que somos e como vivemos nossas vidas. Jesus nos mostrou claramente que esta deve ser nossa prioridade na vida: “Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça” (Mateus 6:33).

Quando você olha para a verdade da Palavra de Deus em vez da tradição humana, *you pass a ter esperança*. Você consegue ver que a morte, como o sono, *não é permanente*. Você enxerga que haverá um despertar e uma mudança para uma vida incorruptível com Jesus Cristo como seu Rei!

Esta esplêndida imagem do futuro não é produto de sua imaginação. Ela vem diretamente da Bíblia—a Palavra de Deus.

Quando você olha para a única verdadeira fonte, a fonte de todas as coisas, você encontra uma extraordinária boa nova. O tempo virá em que os mortos em Cristo ressuscitarão do sono para a vida imortal, assim que Jesus Cristo retornar à Terra.

Então, sejamos fiéis. Vamos aguardar firmes o Seu retorno! **BN**

Para Saber mais

Neste breve artigo, apenas tocamos no assunto do que a Palavra de Deus diz sobre para onde vamos quando morremos. Você precisa ter um conhecimento mais profundo! Nós fornecemos mais detalhes Bíblicos neste assunto no nosso guia de estudo gratuito **“O Céu e O Inferno—O que Realmente Ensina a Bíblia?”** Baixe ou solicite sua cópia gratuita hoje!



www.revistaboanova.org

Você Está Pronto Para Mudar?

Você gostaria de mudar a sua vida? Seu criador oferece a mudança definitiva para melhor—uma transformação total para uma vida muitíssima gratificante.

por Victor Kubik

Você está realmente feliz com o seu jeito? Com a maneira como se vê? Ou com o modo como sente e pensa? Você está satisfeito com seus relacionamentos ou você gostaria que fossem melhores? Você gostaria de mudar alguma coisa em sua vida? A maioria de nós iria responder: “Sim”.

Há um mar de conselhos em livros, em revistas, na internet e em seminários que reivindicam uma panaceia de coisas que promete nos ajudar a perder peso, a melhorar nossos relacionamentos, sermos curados de doenças, a vencer o pecado e tudo o mais que não gostamos em nós. No último ano, nos Estados Unidos, foram vendidos onze bilhões de dólares em livros de autoajuda.

Deus nos criou com autoconsciência e capacidade inerente para mudanças. Diferente dos animais, que são movidos pelo instinto, sem o desejo de ser algo diferente do que são. Somente os seres humanos é que têm a capacidade de mudar sua vida.

Mudar não é fácil. Muitos não vão mudar, mesmo sabendo que iriam sentir-se melhores. E para aqueles que *se esforçam* para mudar, muitas vezes, a mudança se dá por lapsos de força de vontade e técnicas de mudança de hábito, que, quase sempre, são de curta duração. Por exemplo, mais de noventa por cento das pessoas que perdem bastante peso vão voltar a engordar de novo, para seu desespero.

Nosso Criador nos proveu da capacidade de mudança e nos oferece uma grandíssima ajuda para nos guiar a um nível superior de existência. Isto ocorre por meio da “conversão”, um sinônimo para mudança, para um novo modo de vida. E isso é muito mais do que apenas superar maus hábitos e sentir-se bem consigo mesmo.

Primeira passo para mudar—dar meia-volta

Desde o momento que Deus nos criou, Sua intenção era nos levar de onde estamos para um nível mais elevado de comportamento que, quando mudamos nossas atitudes e conduta, é apenas o começo de uma existência eterna e de um relacionamento com Ele. Ele nos oferece ajuda através do poder de Seu Espírito Santo para *vencermos*, outro sinônimo para mudança. Finalmente, a grandiosa mudança será quando Deus nos conceder a mudança dessa existência temporária para uma existência eterna. Na verdade, esta é a boa notícia que Jesus Cristo pregou.

Jesus começou o Seu ministério com esta principal declaração: “O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está

“compungiram-se em seu coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?”.

“E disse-lhes Pedro: *Arrependei-vos*, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:37-38).

A primeira instrução da Igreja do Novo Testamento foi uma chamada à mudança, que conduzia ao batismo e a um novo modo de vida. Pouco tempo depois, Pedro também proclamou: “*Arrependei-vos*, pois, e *convertei-vos*, para que sejam apagados os vossos pecados” (Atos 3:19).

Metamorfose—uma transformação nesta vida e depois

A chamada aqui é para uma incrível

A metamorfose é uma mudança para outra forma. Um exemplo claro da magnitude desse tipo de mudança é a transformação da pupa numa borboleta adulta.

próximo. *Arrependei-vos* e crede no evangelho” (Marcos 1:15, grifo do autor). O arrependimento, outro sinônimo de mudança, foi mencionado antes da crença e da fé. Então, primeiramente Cristo chama para a mudança—voltar-se completamente de ir contra Deus e passar a segui-Lo.

O mesmo aconteceu no dia em que se iniciou a Igreja do Novo Testamento—no dia de Pentecostes, em Jerusalém, depois que Cristo ascendeu ao céu.

Após o convincente sermão do apóstolo Pedro naquele dia a respeito da vida, missão, morte e ressurreição de Jesus, muitas pessoas, no meio da multidão,

e profunda *transformação*. Na verdade, mais tarde o apóstolo Paulo escreveu para os membros da Igreja em Roma: “Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas *transformem-se* pela renovação da sua mente” (Romanos 12:2, NVI). A palavra original grega usada aqui é *metamorphoo*, da qual se deriva “metamorfose”. Isso significa mudar para outra forma. Um exemplo claro da magnitude desse tipo de mudança é a transformação de uma crisálida em uma borboleta adulta.

A mesma palavra sucede na descrição de uma das visões mais espetaculares da Bíblia, a *transfiguração* de Jesus Cristo,



onde Ele apareceu como um Ser de luz ofuscante: “Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte. E transfigurou-se [metamorfoseou] diante deles; e o Seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz” (Mateus 17:1-2; ver versículo 9).

A mesma palavra grega também é usada em 2 Coríntios 3:18: “Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos *transformados* [metamorfoseados] de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor”.

Aquele que obedece é verdadeiramente um “convertido”, uma pessoa transformada. Esta é a conversão. Isso acontece quando nos convencemos da necessidade de abandonar o nosso antigo modo de vida e nos enchemos de pensamentos e desejos da própria mente de Deus. Isso ocorre quando queremos mudar profundamente.

Esta transformação não é um fim em si mesmo para nossa existência humana,

mas continua no futuro. A transformação final virá quando recebermos a grande dádiva da imortalidade.

Nossa esperança é a mesma de Jó, que pediu algo muito importante e, em seguida, ele mesmo respondeu: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha *mudança*” (Jó 14:14, ACF).

Sua declaração é corroborada pelas palavras de Paulo em 1 Coríntios 15:51-52: “Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos *transformados*, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos *transformados*”.

Isto não é uma extensão da palavra “mudança”. Toda a história diz respeito a um processo de mudança, que começa com um chamado para mudar através do arrependimento e culmina numa transformação completa de nosso ser na ressurreição. Sem dúvida, esta é uma boa nova.

Observâncias anuais que ensinam o processo de transformação

Deus revela uma série de festividades que não foram ordenadas somente para Israel, mas para toda a humanidade, uma vez que dizem respeito a todas as pessoas (para uma lista completa, ver Levítico 23). A Igreja do Novo Testamento continuou a observá-las até hoje. Nelas se encontra uma mensagem sistemática do processo de metamorfose do homem para atingir o potencial que está destinado a alcançar. (Para saber mais, leia nosso livro gratuito *O Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança Para Toda a Humanidade*).

Agora, no início da primavera no

hemisfério norte, é época de observar os dois primeiros festivais anuais que nos ensinam sobre o processo de transformação — a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos. O ponto de partida é a reconciliação com Deus através de Jesus Cristo, como nossa Páscoa (ver 1 Coríntios 5:7). Não podemos começar a nossa jornada espiritual até reafirmar este evento anualmente.

Em seguida, os Dias dos Pães Asmos. Durante sete dias afastamos o pão levedado de nossas casas e comemos pão ázimo—o fermento, que faz o pão crescer durante seu processo de preparo, seja fermento em pó ou bicarbonato de sódio, serve como símbolo do pecado durante esses dias.

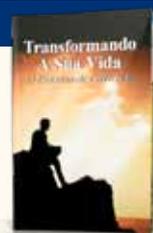
A lição disso é ministrada por Paulo aos gentios da congregação de Corinto em meados dos anos 50 d.C.: “Pelo que façamos festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade” (1 Coríntios 5:8). O ato de comer o pão sem fermento representa a mudança de nossa natureza para ser como a de Jesus Cristo.

Se você se entregar a Deus e a Seu caminho de vida, Ele fará muitas coisas maravilhosas em sua vida. A transformação produz um novo homem ou uma nova mulher com um caráter constante e íntegro. No fundo você sempre quis isso, então se você responder ao chamado de Deus realmente você vai mudar para aquilo que foi criado. A transformação traz consigo uma nova proximidade de Deus e os benefícios de uma vida espiritual e física perene.

Etudo isso começa com o arrependimento. Você está pronto para mudar? **BN**

Para Saber mais

A Palavra de Deus fala muito sobre mudança. Três palavras bíblicas que falam sobre mudança são arrependimento, conversão e transformação. O que estas palavras significam? Você precisa saber! Baixe do nosso site ou solicite a sua cópia gratuita de “**Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão**” para entender que tipo de poderosa e positiva mudança Deus deseja ver em sua vida!



www.revistaboanova.org

Por que somos atormentados com tanto sofrimento humano? Por quê este caos e confusão? Satanás tem seduzido a humanidade por milhares de anos. Mas quando—e como—é que a sua influência começou?

Para entender o que a Bíblia diz neste tema, faça o download ou encomenda a sua cópia gratuita de “Existe Realmente um Diabo?”

www.revistaboanova.org



O Que Acontece Depois da Morte?

Esta é uma das grandes incógnitas da vida: O que acontece quando morremos? A morte é o fim da existência e da consciência humana, ou vamos continuar vivendo em algum outro lugar ou plano de existência? Vamos para um lugar de galardão eterno ou tormento eterno? Será que nosso destino é reencarnar, ou seja, voltar à vida em um corpo diferente em um ciclo interminável de vida e morte? Será que algum dia nós vamos voltar a ver nossos entes queridos falecidos? Onde podemos encontrar as respostas para essas indagações?

Apesar de estar investigando o assunto há séculos, a ciência não pode nos dizer quando, onde ou como a vida começou. Apenas uma fonte nos diz como a vida começou e qual sua finalidade. Será que não devíamos ir a essa fonte para entender o mistério acerca da morte?

A Bíblia nos diz exatamente o que acontece após a morte. Ela nos diz o que acontece com aqueles que fizeram o bem ou mal e ainda revela o destino de bilhões de pessoas que nunca conheceram a Deus e Seu caminho de vida. A maioria das igrejas afirma ensinar o que diz a Bíblia—mas o que realmente ela diz? Você mesmo precisa descobrir as respostas. Você vai ficar chocado quando descobrir o que realmente a Bíblia ensina sobre o que ocorre depois da morte!

O Guia de Estudo “O Que Acontece Depois da Morte?” vai ajudá-lo a entender a surpreendente verdade sobre este grande mistério. Para receber sua cópia gratuita, entre em contato com qualquer um de nossos escritórios listados na página 2 ou visite o nosso website.



**Para obter sua cópia gratuita, visite nosso site:
www.revistaboanova.org/literatura**